



8.º ANO
HISTÓRIA
RESUMOS

WWW.JAPASSEI.PT

Este e-book é parte integrante da plataforma de educação *Já Passei* e propriedade da DEVIT - Desenvolvimento de Tecnologias de Informação, Unipessoal Lda.

Disciplina:
História

Ano de escolaridade:
8º ano

Coordenação:
Maria João Tarouca

Design:
Inesting

Revisão:
Cláudia Boquinhas

Já Passei

Rua das Azenhas, 22 A
Cabanas Golf
Fábrica da Pólvora
2730 - 270 Barcarena

site: www.japassei.pt
e-mail: marketing@japassei.pt

ÍNDICE

01. EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI

1.1) A ABERTURA AO MUNDO	5
RUMOS DA EXPANSÃO QUATROCENTISTA.....	5
A AFIRMAÇÃO DO EXPANSIONISMO EUROPEU: OS IMPÉRIOS PENINSULARES.....	18
O COMÉRCIO À ESCALA MUNDIAL.....	23
1.2) OS NOVOS VALORES EUROPEUS	26
O RENASCIMENTO E A FORMAÇÃO DA MENTALIDADE MODERNA.....	26
O TEMPO DAS REFORMAS RELIGIOSAS.....	37

02. PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII


INTRODUÇÃO.....	45
2.1) IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL	45
A DISPUTA DOS MARES E A AFIRMAÇÃO DO CAPITALISMO COMERCIAL.....	45
A PROSPERIDADE DOS TRÁFICOS ATLÂNTICOS PORTUGUESES E A RESTAURAÇÃO.....	52
2.2) ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO NUMA SOCIEDADE DE ORDENS	55
O ANTIGO REGIME PORTUGUÊS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII.....	55
UM PROJETO MODERNIZADOR: O DESPOTISMO POMBALINO.....	60
2.3) A CULTURA EM PORTUGAL FACE AOS DINAMISMOS DA CULTURA EUROPEIA .	65
A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA NA EUROPA E A PERMANÊNCIA DA TRADIÇÃO.....	65
O ILUMINISMO NA EUROPA E EM PORTUGAL.....	67

03. AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO ATLÂNTICO: CRESCIMENTO E RUPTURAS

3.1) REVOLUÇÃO AGRÍCOLA E O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	74
INOVAÇÕES AGRÍCOLAS E NOVO REGIME DEMOGRÁFICO.....	74
A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EM INGLATERRA.....	76
3.2) O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS	80
UMA REVOLUÇÃO PRECURSORA: O NASCIMENTO DOS EUA.....	80
FRANÇA: A GRANDE REVOLUÇÃO.....	84
A REVOLUÇÃO LIBERAL PORTUGUESA.....	94

04. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XX

4.1) O MUNDO INDUSTRIALIZADO	102
A EXPANSÃO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	102
CONTRASTES E ANTAGONISMOS SOCIAIS.....	106
OS NOVOS MODELOS CULTURAIS.....	111
4.2) OS PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS	115
O ATRASO DA AGRICULTURA.....	115
AS TENTATIVAS DE MODERNIZAÇÃO.....	116
ALTERAÇÃO NAS ESTRUTURAS SOCIAIS.....	120



01.
EXPANSÃO E MUDANÇA
NOS SÉCULOS XV E XVI

1.1) A ABERTURA AO MUNDO

RUMOS DA EXPANSÃO QUATROCENTISTA

Motivações da expansão europeia e portuguesa:

- Grave crise do século XVI que assolou a Europa e se fez sentir em Portugal
- Inícios do século XV faltavam: cereais, matérias-primas, metais preciosos, mão-de-obra
- Tudo isto leva à necessidade de procura de novos mercados de abastecimento.
- A nobreza, o clero, a burguesia e o povo sentiram-se atraídos pela expansão.
- Uma das grandes motivações foi a **motivação económica**

Motivações Económicas:

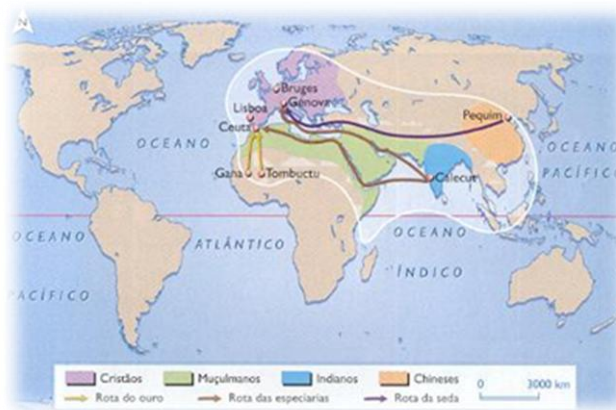
- Havia escassez de ouro para se poder amoedar e conseguir chegar ao comércio de especiarias e de produtos de luxo orientais
- Tanto as especiarias como os produtos orientais eram muito apreciados na Europa- Chegavam à Europa através das rotas terrestres e pelo Mar Vermelho
- Eram trazidos por mercadores turcos e nas caravanas árabes

Motivações Religiosas:

- Combate contra os Muçulmano
- Alargamento da fé cristã com a evangelização de novos povos
- Tudo isto leva a que ressurgira o espírito de Cruzada, já existente na Idade Média



No século XV o mundo conhecido pelos europeus mostrava só a Europa, parte da Ásia e da África



Acreditavam que oceano Atlântico era habitado por seres monstruosos que devoravam as pessoas.

O QUE LEVA OS PORTUGUESES A SEREM OS PIONEIROS NA EXPANSÃO EUROPEIA?

Condições favoráveis à prioridade portuguesa na expansão europeia:

Situação geográfica de Portugal

- Extensa costa atlântica
- Bons portos de apoio à navegação entre o Mediterrâneo e os mares do Norte e Báltico

Tradição marítima portuguesa

- Atividades piscatórias
- Comércio marítimo (com os portos do Norte da Europa)

Apoio Régio à atividade marítima (Fundação da Bolsa de Mercadores em 1293)

Apoio Régio à construção naval (Fundação da Companhia das Naus em 1377)

Estabilidade política desde a assinatura da paz com Castela em 1411

Desejo de afirmação da Dinastia de Avis

TÉCNICAS DE NAVEGAÇÃO E CIÊNCIA NÁUTICA

- A prioridade dos portugueses na expansão deveu-se também a:

- Conhecimentos técnicos e científico
- Ciência náutica

Conhecimentos técnicos e científico

- Devido a: Contactos com Árabes e Judeus proporcionou o conhecimento a saberes náuticos, que aperfeiçoaram e adaptaram à navegação em alto mar

- Novos processos de construção naval:

- adaptação de um novo tipo de embarcação, a Caravela
- uso da vela triangular
- uso do leme central



Possibilitaram o domínio da técnica de Bolinar, isto é conseguir navegar com ventos contrários.

Ciência náutica

- Aperfeiçoamento dos instrumentos de orientação – Quadrante, Astrolábio, Bússola

- Orientação feita por Portulanos e Cartas de Marear, mais pormenorizados. Estes instrumentos auxiliavam a navegação astronómica, que recorria à observação dos astros para se poderem orientar



INTERESSES DOS GRUPOS SOCIAIS E DO PODER RÉGIO NO INÍCIO DA EXPANSÃO PORTUGUESA

- Os vários grupos sociais estavam interessados no arranque da expansão portuguesa

- A Coroa – D. João I e sucessores. A expansão era vista como a possível solução para os problemas do país. Era vista também como uma forma de afirmação e de prestígio internacional da Dinastia de Avis



D. João Mestre de Avis

- A Nobreza – queria conquistar novas terras, enriquecer com os saques, ter novos cargos, formar novos domínios senhoriais

- O Clero – tinha interesses religiosos, tais como: a evangelização e o combate aos Muçulmanos. Tinha, igualmente, interesses económicos como o aumento dos seus domínios

- A Burguesia – queria conseguir alcançar novos mercados e novos produtos para comercializar

- O Povo – queria conseguir ter melhores condições de vida

Foram todos estes fatores que fizeram da expansão portuguesa um motivo nacionais

O MUNDO NO SÉCULO XV

- Início da expansão europeia pelos portugueses – Século XV

- Nessa época o conhecimento geográfico do mundo era limitado

- o mundo era visto como um espaço com diversos povos e culturas mas que viviam fechados e que não estabeleciam contactos entre si

- Baseava-se:

- Conhecimentos de escritos de autores gregos – Ptolomeu
- Conhecimentos de escritos de autores romanos e muçulmanos
- Relatos escritos de mercadores europeus – Marco Polo

- Os Europeus tinham algum conhecimento das várias civilizações orientais

- As lendas e o imaginário confundiam-se, muitas vezes, com a realidade – (histórias de seres fantásticos e medonhos, de monstros que viviam nos mares)

- Acreditavam que a terra era plana e que os barcos se fossem para muito longe podiam cair num abismo

- O espaço geográfico conhecido resumia-se à Europa, Norte de África e a uma parte da Ásia

- A cartografia da Idade Média continha muitas falhas, omissões e dados não corretos

- Grande desafio para os navegadores portugueses → Descoberta de novos mares e terras



Planisfério



Mapa

Cronologia Dos Descobrimentos

D. João I, 1383-1433

- 1394 - Nasce no Porto D. Henrique, o Navegador, infante português, filho de D. João I.
- 1385 - Aclamação de D. João I. Proclamado rei pelas Cortes de Coimbra. Expansão marítima. Batalha de Aljubarrota.
- 1415 - Início dos Descobrimentos Portugueses.
- 1415 - Conquista de Ceuta.
- 1419 - Os Portugueses descobrem o arquipélago da Madeira.
- 1424 - Expedição às ilhas Canárias.
- 1427 - Estuda-se a ideia de colonização dos Açores.

D. Duarte, 1434-1437

- 1434 - Gil Eanes atinge o Cabo Bojador, limite sul das terras conhecidas.

Regência do Infante D. Pedro e rei D. Afonso V, o Africano, 1441-1481

- 1438 - Regência de D. Pedro, tio do rei D. Afonso V, o Africano.
- 1445 - Dinis Dias descobre o Cabo Verde.
- 1453 - Gomes Eanes de Zurara: a Crónica e Descoberta da Conquista da Guiné.
- 1456 - Descoberta do arquipélago do Cabo Verde.
- 1460 - Morre D. Henrique, o Navegador. Pêro de Sintra atinge a Serra Leoa.
- 1471 - Descoberta das ilhas do Príncipe e de São Tomé. Conquista de Tânger por Afonso V.
- 1472 - Gaspar Corte Real descobre a Terra Nova.
- 1473 - Lopes Gonçalves ultrapassa o Equador.

D. João II, 1482-1495

- 1487 - Bartolomeu Dias atinge o Cabo da Boa Esperança.
- 1493 - Bula pontifical dividindo o mundo em dois hemisférios.
- 1494 - Tratado de Tordesilhas entre Portugal e a Espanha para a repartição dos territórios coloniais.

D. Manuel I, 1495-1521

- 1498 - Vasco da Gama chega a Calecute, na Índia.
- 1500 - Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Dias chega a Madagáscar.
- 1501 - Envio da segunda Armada ao Brasil.
- 1506 - Lourenço de Almeida chega a Ceilão.
- 1509 - Os Portugueses entram Sumatra.
- 1511 - Diogo Álvares, o Caramuru, na Baía.
- 1514 - Jorge Álvares atinge a China, por Cantão.
- 1519 - Fernão de Magalhães toca no Rio de Janeiro.

D. João III, 1521-1557

- 1524 - Nasce Luís de Camões.
- 1526 - Os Portugueses estabelecem-se em Bornéu.
- 1534 - Inicia-se a colonização do Brasil com a criação das primeiras capitânias.
- 1542 - Rodrigues Cabrilho em Califórnia.
- 1543 - Os Portugueses no Japão.
- 1554 - Fundação de São Paulo, pelos Jesuítas.
- 1557 - Os Portugueses estabelecem-se em Macau...

DESCOBRIMENTOS E CONQUISTAS NO PERÍODO HENRIQUINO: ÁREAS E PROCESSOS DE EXPLORAÇÃO

- Expansão portuguesa iniciou-se em 1415 com a Conquista de Ceuta



Painel de azulejos de Jorge Colaço (1864-1942) na Estação de São Bento, no Porto: o Infante D. Henrique na conquista de Ceuta

- A expansão portuguesa fez-se segundo duas formas:

1. Descoberta

2. Conquista

- **Nobreza** - defendia uma política de conquistas territoriais no Norte de África.

Com:

- ° A posse de novos territórios
- ° O aumento das suas rendas

- **Burguesia** - defendia o desenvolvimento da atividade comercial através - política de descobertas geográficas na costa ocidental africana e no atlântico ocidental com o fim de desenvolver as atividades comerciais

- A expansão iniciou-se com D. João I

- O grande impulsionador e coordenador foi o Infante D. Henrique

- No Período Henriquino - entre 1415 e 1460 - deram-se:

- As conquistas no Norte de África
- A redescoberta e colonização das ilhas atlânticas
- A descoberta e exploração da Costa Ocidental Africana até à Serra Leoa



A CONQUISTA DE CEUTA

- A expansão portuguesa iniciou-se em 1415 com a conquista de Ceuta, cidade muçulmana, situada no Norte de África

- A expedição a Ceuta foi comandada pelo rei, D. João I

- Os infantes D. Pedro, D. Duarte e D. Henrique foram armados cavaleiros nessa expedição



- **Ceuta foi a cidade escolhida porque:**

- ° Era um importante entreposto comercial onde confluíam várias rotas:

- Através das rotas caravaneiras provenientes do Sudão chegavam - ouro e escravos
- Através das rotas do Mar Vermelho, Mediterrâneo e Norte de África chegavam - especiarias e cereais

- Tinha uma situação geográfica estratégica, controlava a passagem do Mediterrâneo para o Atlântico
- A conquista de Ceuta permitia terminar com os focos de pirataria muçulmana na zona do Estreito de Gilbraltar
- A partir de Ceuta era mais fácil empreender a conquista de outras praças do Norte de África

O FRACASSO DE CEUTA

- Infelizmente as expectativas que existiam em relação à conquista de Ceuta não se confirmaram.

Sob um ponto de vista económico o domínio da cidade de Ceuta foi um fracasso

- As rotas comerciais que iam até Ceuta foram desviadas para outras cidades, pelos Muçulmanos
- Um estado de guerra constante impedia o cultivo dos campos e a produção de cereais
- Existiam grandes despesas militares para a manutenção desta praça marroquina
- Ceuta estava rodeada de cidades muçulmanas
- Alguns membros da Corte pensaram em abandonar a cidade de Ceuta
- Após a conquista de Ceuta a política da expansão tomou um rumo novo → exploração geográfico-marítima das ilhas atlânticas e da costa ocidental africana

AS VIAGENS DE REDESCOBERTA: MADEIRA E AÇORES:

- Os arquipélagos da Madeira e dos Açores e as Ilhas Canárias já surgiam assinalados nos mapas do século XIV, portanto já eram conhecidos de navegadores ibéricos e italianos. Daí que se atribua aos portugueses a sua redescoberta.
- A descoberta oficial do arquipélago da Madeira foi feita em 1419-1420 por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, navegadores enviados pelo Infante D. Henrique



*Ilha de Porto Santo - 1418 - João Gonçalves Zarco
Ilha da Madeira - 1418 - Tristão Vaz Teixeira*

- Em 1427, Diogo Silves descobriu ilhas do arquipélago dos Açores, mas que só viriam a ser conhecidas na totalidade em 1452



Açores

- Até à data da chegada dos portugueses estes arquipélagos eram totalmente despovoados

COLONIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS ILHAS ATLÂNTICAS

- A necessidade de impedir a ocupação das ilhas atlânticas por países estrangeiros, em especial Castela e o aproveitamento das suas condições naturais excelentes para a fixação do Homem, levaram o Infante D. Henrique a promover o seu povoamento e colonização

- Povoamento e colonização da Madeira → iniciaram-se em 1425

- Povoamento e colonização dos Açores → iniciaram-se em 1439

- Nos Açores além dos colonos do Continente, fixaram-se muitos flamengos

- As Ilhas foram divididas em capitânias – administradas por capitães-donatários, com origem na baixa nobreza.

- Os capitães donatários tinham por funções a promoção do povoamento através da concessão a colonos de lotes de terra em regime de *Sesmaria* e o controlo da exploração económica das ilhas

- Principais formas de exploração destes territórios – **Agricultura e Pecuária**

- Na Madeira a exploração económica iniciou-se com o aproveitamento das madeiras e com a pesca. Depois desenvolveu-se o cultivo de cereais, da cana-de-açúcar e da vinha

- Nos Açores desenvolveu-se a criação de gado, a produção de cereais e de plantas tintureiras como o pastel e a urzela

- Alguns destes produtos, como o açúcar eram comercializados na Europa e eram uma importante fonte de recursos económicos para Portugal

A posição estratégica destas ilhas deu-lhes uma grande importância no apoio à navegação portuguesa

A EXPLORAÇÃO DA COSTA OCIDENTAL AFRICANA

- O Infante D. Henrique em paralelo com o processo de colonização das ilhas atlânticas, continuou as viagens de exploração da costa ocidental africana
- Com objetivos → Económicos
- Procuravam o acesso direto ao ouro africano para acabar com o comércio intermediário dos muçulmanos
- A costa ocidental africana era já conhecida até ao Cabo do Bojador
- A sul deste Cabo ficava o desconhecido, o "mar tenebroso"
- Em 1434, Gil Eanes, após diversas tentativas mal sucedidas, conseguiu navegar para além deste Cabo
- Passou então o **Cabo Bojador**. Foi um marco muito importante na expansão portuguesa



Gil Eanes



- Principais dificuldades na exploração da costa ocidental africana:

- Ventos alísios
- Correntes contrárias
- Baixios

- Ao passar o Cabo Bojador terminou o fim do mito do "mar tenebroso"

- O reinado de D. Duarte e o período de regência do seu irmão D. Pedro foram marcados por interesses comerciais

DA POLÍTICA DE CONQUISTAS À POLÍTICA DE DESCOBERTAS

- Durante o reinado de D. Duarte, em 1437, tentou-se a conquista de Tânger, mas sem êxito

- A expedição a Tânger originou duas políticas diferentes em relação aos rumos a seguir:

- Continuação da política de conquistas territoriais no Norte de África (defendida por D. Duarte e depois por D. Afonso V)
- Início de uma política de descobertas – defendida por D. Pedro e mais tarde por D. João II



Período de regência de D. Pedro – fracasso de Tânger – retomaram-se os interesses na costa africana

- A expansão portuguesa e o movimento das Descobertas prosseguiu ao longo da costa africana
- Atingiu-se o Rio do Ouro
- Atingiu-se a Guiné, em 1444
- Importante inovação – Caravela – auxiliou o avanço das descobertas para o Atlântico Sul
- O aproveitamento económico da costa africana iniciou-se, nesta época, com a fundação da primeira Feitoria portuguesa em Arguim
- A Feitoria de Arguim funcionava como um entreposto comercial
- Trocavam-se as mercadorias portuguesas – têxteis, trigo, quinquilharias – por ouro africano
- Depois foram descobertas as ilhas de Cabo Verde em 1455- 1456
- Fez-se a exploração da costa africana até à Serra Leoa
- A morte do Infante D. Henrique, em 1460, fez com que se desse um abrandamento nas viagens de exploração da costa africana e o reinício da política de conquista no Norte de África

A POLÍTICA AFRICANA DE D. AFONSO V

- O reinado de D. Afonso V marcou uma viragem de interesses na política da expansão
- Após ter satisfeito as ambições da nobreza guerreira, o rei retomou as conquistas do Norte de África, entre 1458 e 1471
- Conquista de Alcácer Ceguer, Arzila e Tânger
- Tais conquistas tiveram por objetivo:



1. Diminuir o isolamento de Ceuta
2. Proteger os nossos navegadores e pescadores da pirataria muçulmana

Importante: Estes objetivos nunca foram totalmente alcançados

- Aquelas cidades nunca proporcionaram grandes recursos económicos, pois continuaram isoladas
- Para a defesa daquelas cidades eram necessárias elevadas quantias e grandes esforços militares

ARRENDAMENTO DA COSTA AFRICANA

- As descobertas abrandaram após a morte do Infante D. Henrique e devido ao facto do rei D. Afonso V se ter interessado mais pelas conquistas no Norte de África
- Entre 1469 e 1475 a exploração e o comércio da costa africana foram arrendados a Fernão Gomes, um rico mercador
- Fernão Gomes comprometeu-se a avançar em cada ano, 100 léguas de costa para sul da Serra Leoa e a pagar uma renda anual de 200 000 reais
- Neste período ficou a conhecer-se todo o Golfo da Guiné até ao Cabo de Santa Catarina
- O comércio da costa da Guiné tornou-se muito importante
- Foi criada a Feitoria da Mina, em S. Jorge da Mina
- Assim os portugueses passaram a ter acesso não só ao ouro mas também ao marfim, malagueta e escravos

A POLÍTICA EXPANSIONISTA DE D. JOÃO II



- O reinado de D. João II marcou uma viragem nos rumos da expansão portuguesa
- Retomou-se a política de expansão marítima a cargo da Coroa
- Com D. João II o objetivo da expansão portuguesa passou a ser a descoberta de um caminho marítimo para a Índia:

→ Em 1482-83, Diogo Cão atingiu a foz do rio Zaire

→ Em 1487-88, Bartolomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança)



- D. João II pretendeu atingir diretamente o comércio de especiarias
- Também toda a atividade comercial, na costa ocidental africana, passou a ser de monopólio régio
- A passagem do Cabo das Tormentas foi o momento mais significativo para a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia
- Abriu a passagem para o Oceano Índico
- Foi a grande esperança de conseguir alcançar a Índia, por mar
- D. João II enviou ao Oriente, por terra, dois emissários - Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã

- Eles estavam incumbidos de:
 - Recolherem informações sobre a navegabilidade do Índico
 - Prepararem o contacto com os povos do Oriente
- Mas a descoberta do caminho marítimo para a Índia só viria a ser alcançada durante o reinado de D. Manuel I, em 1498, por Vasco da Gama



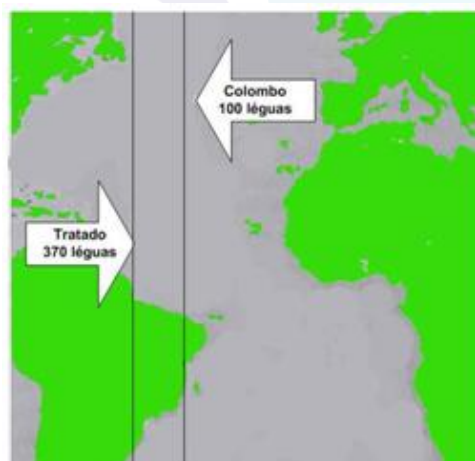
A RIVALIDADE LUSO-CASTELHANA

- Rivalidade entre Portugal e Espanha , já vinha desde o século XVI, por causa da posse das Canárias e por causa das tentativas dos Castelhanos de comercializarem na costa africana
- Em 1479, foi assinado um Tratado, por causa destas questões
- Tratado de Alcáçovas em que Portugal ficava com os territórios para sul das Canárias
- Durante o reinado de D. João II as rivalidades agravaram-se
- Em 1492, Cristóvão Colombo alcançou a América
- O rei D. João II invocou o Tratado de Alcáçovas para reivindicar a pertença dos territórios descobertos por Cristóvão Colombo



- A disputa só se solucionou com a intervenção do Papa Alexandre VI assim como com a assinatura de um novo tratado

- Tratado de Tordesilhas – 1494



- Este Tratado de Tordesilhas instituiu a ideia de *mare clausum*, isto é mar fechado
- Dividia o mundo em duas partes através de um meridiano de pólo a pólo, situado a 370 léguas a oeste de Cabo Verde
- As terras descobertas ou a serem descobertas mais tarde, situadas a ocidente desse meridiano, pertenceriam a Castela e a Portugal pertenceriam as terras situadas a oriente desse meridiano
- O tratado de Tordesilhas vigorou até meados do século XVIII
- O Tratado de Tordesilhas nunca foi, verdadeiramente, respeitado nem por Portugal nem por Espanha nem pelos outros estados da Europa, que mais tarde o vieram a contestar

A DESCOBERTA DO CAMINHO DO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA

- O rei D. João II realizou todos os preparativos para a descoberta do caminho marítimo para a Índia, mas esta só veio a acontecer no reinado de D. Manuel I, em Julho de 1497, com o navegador Vasco da Gama

- A descoberta do caminho marítimo para a Índia possibilitou:

- Comércio direto das especiarias
- Comércio direto de produtos de luxo orientais
- Desenvolvimento da economia à escala mundial

- Mas a presença portuguesa na Índia não era bem vista por:

- Muçulmanos
- Chefes locais

- D. Manuel I, então enviou uma armada para impor o seu domínio em terras do oriente

Rota seguida por Vasco da Gama



DESCOBERTA DO BRASIL

- O navegador Vasco da Gama, no regresso da viagem à Índia, deu conhecimento ao rei D. Manuel I das dificuldades que tivera com os Árabes na costa oriental de África e da resistência que enfrentara para estabelecer relações comerciais na Índia
- No ano de 1500, uma armada com 13 navios e cerca de 1 500 homens, rumou para a Índia para lá impor, pela força, a soberania portuguesa
- O Comandante da armada, Pedro Álvares Cabral, perto de Cabo Verde, fez um desvio na rota e navegou para sudoeste

- Em 22 de Abril de 1500 desembarcou em Terra de Vera Cruz

- Esta terra, mais tarde, chamou-se Brasil, por causa de lá haver muito pau-brasil

- A viagem desta armada prosseguiu para a Índia e só uma embarcação regressou a Portugal para dar a notícia ao rei, do "achamento" do Brasil

Rota seguida por Pedro Álvares Cabral



POLÉMICA SOBRE A DESCOBERTA DO BRASIL

- Ao desviar-se da rota inicial, Pedro Álvares Cabral "achou o Brasil"
- Existem estudiosos que pensam que alguns navios portugueses já haviam feito viagens ao Atlântico Sul, em direção ao ocidente, antes do Tratado de Tordesilhas e essa teria sido a causa do desvio da nossa armada
- A política de sigilo desenvolvida por D. João II no que se refere aos Descobrimentos, não permitiu que essa descoberta fosse divulgada antes de 1500
- D. João II na assinatura do Tratado de Tordesilhas exigiu que o meridiano fosse a 370 léguas a oeste de Cabo Verde e não a 100 como pretendia Castela
- Assim o rei acautelou a pertença portuguesa do Brasil
- Mas esta polémica é uma hipótese, pois nunca se obteve qualquer confirmação científica

A AFIRMAÇÃO DO EXPANSIONISMO EUROPEU: OS IMPÉRIOS PENINSULARES

OS PORTUGUESES NA ÁFRICA NEGRA

- A formação do império Colonial Português iniciou-se em África
- Os portugueses encontraram povos muito distintos e com diferentes níveis civilizacionais, entre o Norte de África, a costa ocidental e a costa oriental
- Alguns desses povos estavam organizados em reinos, como o reino do Benim, reino do Congo e o reino de Monomotapa
- Outros desses povos viviam em regime tribal
- Outros, ainda viviam em regime semi nómada
- A presença portuguesa em África, durante os séculos XV e XVI, limitou-se à atividade comercial, junto à costa
- Nesses locais fundaram feitorias-fortalezas
- Desenvolveram o comércio de produtos africanos – ouro, marfim, malagueta e escravos
- Alguns pontos da costa africana eram utilizados como pontos de escala nas viagens comerciais para a Índia

A ACULTURAÇÃO COM OS POVOS AFRICANOS

- Portugueses e Africanos tinham um relacionamento pacífico
- Durante os séculos XV e XVI os contactos eram, na maioria, comerciais
- A fixação dos portugueses em África conferiu a possibilidade de desenvolvimento de interinfluências culturais
- A aculturação deu-se no sector religioso, linguístico e cultural:
 - Algumas populações africanas foram, com dificuldade, evangelizadas e converteram-se à religião cristã
 - A língua portuguesa deixou vestígios nas comunidades africanas
 - Novos costumes e hábitos alimentares foram deixados pelos portugueses nas comunidades africanas – Introdução da cana-de-açúcar, milho, mandioca
 - O tráfico de escravos em direção à América
- Este foi um fator de aculturação mas igualmente de conflitos entre os reinos africanos, pois conseguiam os escravos procurados pelos Europeus, fazendo guerras entre si

A PENETRAÇÃO PORTUGUESA NO MUNDO ASIÁTICO

- No mundo asiático a aceitação dos portugueses não foi fácil

- Principais entraves à presença portuguesa:
 - Resistência dos chefes hindus
 - Concorrência dos Árabes e dos Turcos

Estes povos tinham, até aquela altura, o monopólio do comércio oriental

- As civilizações da Índia e da China eram prósperas e bastante fortes e com um elevado nível de desenvolvimento

- Por estas razões as formas de implantação e de domínio português no oriente, tinham de seguir estratégias diferentes das do continente africano

- Os povos da Ásia opuseram-se fortemente às influências culturais europeias

- Houve influências nos domínios:

- Religioso
- Técnico

- Os padres jesuítas tiveram um importante papel na missionação

- Por outro lado os portugueses receberam fortes influências orientais – literatura, ciências, artes, hábitos alimentares, língua

- Após a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, os portugueses desenvolveram um comércio regular com o oriente

- Tal deu-se através da Rota do Cabo

- Os portugueses passaram a deter o monopólio comercial das especiarias orientais

- A Casa da Índia, em Lisboa, dirigia este comércio com o oriente



Paço da Ribeira onde se situava a Casa da Índia, no Terreiro do Paço em Lisboa, ponto de chegada das naus da carreira da Índia, século XVIII

- Fazia o armazenamento, a contabilidade e venda de produtos orientais para a Europa

AS POLÍTICAS DE EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO ASIÁTICO

- Árabes e Turcos sentiram uma grande ameaça do comércio português no oriente
- Atacavam os mercadores portugueses e combatiam a presença portuguesa na Ásia
- Por isso era necessário reforçar o domínio português no Índico
- Os primeiros vice-reis, D. Francisco de Almeida e D. Afonso de Albuquerque, embora através de políticas diferentes, tentaram reforçar o domínio português no oriente
- A ação destes vice-reis foi decisiva para a formação e implantação do Império Português do Oriente



- D. Francisco de Almeida – Primeiro vice-rei da Índia (1505-1509), defendeu a política de domínio dos mares, procurava assim controlar a navegação no Oceano Índico



- D. Afonso de Albuquerque - Segundo vice-rei da Índia (1509-1515), adotou uma política de conquistas territoriais. Conquistou as cidades localizadas em pontos estratégicos. Instalava aí fortalezas e uma rede de feitorias. Conquistou Ormuz, Goa e Malaca, sendo estas as primeiras bases do Império Português no Oriente

A EXPANSÃO PORTUGUESA DO ÍNDICO AO MAR DA CHINA

- A expansão portuguesa para o Extremo Oriente chegou ao arquipélago da Indonésia, à costa da China, em 1513 e às ilhas do Japão em 1543
- Em todos estes locais, os portugueses estabeleceram feitorias e missões
- Malaca foi base do comércio português, tendo o porto em Nagasáqui - Japão
- Macau foi concedida a Portugal pelos chineses em 1557, por os portugueses terem dado auxílio numa batalha contra piratas
- Macau foi português até 1999
- Timor foi, igualmente, uma possessão portuguesa até 1975
- Goa, Damão e Diu, na Índia, foram territórios portugueses até à segunda metade do século XX

PORTUGUESES E ESPANHÓIS NA AMÉRICA: O DOMÍNIO DAS CIVILIZAÇÕES AMERÍNDIAS - OS PORTUGUESES NO BRASIL

- Quando os portugueses chegaram ao Brasil aquele território era habitado por povos seminómadas- Aqueles povos estavam organizados em tribos
- Viviam da recolção
- Praticavam uma agricultura rudimentar
- Desconheciam a possibilidade do trabalho em metal
- As principais tribos ameríndias encontradas pelos portugueses foram: Tupis e Guaranis
- Os portugueses, logo a seguir à descoberta, não se interessaram pela exploração económica do Brasil
- Só em meados do século XVI, quando o Império Português do Oriente entrou em crise, é que se deu uma viragem de interesses para o Brasil
- Os portugueses procuraram, no Brasil, uma nova fonte de riqueza
- A Colonização do Brasil iniciou-se no reinado de D. João III
- O rei implantou no Brasil o sistema de capitánias
- Houve muitas rivalidades entre capitães donatários
- Que levaram à adoção de um outro sistema de administração → Governo Geral (em 1549)
- Primeiro Governador-Geral do Brasil – Tomé de Sousa
- A exploração económica do Brasil estava ligada ao desenvolvimento de uma economia açucareira
- A mão-de-obra escrava era proveniente de África
- O trabalho escravo era utilizado nas plantações, nos engenhos de açúcar e nas minas de ouro e pedras preciosas
- O povoamento do Brasil fez-se com o empenho dos colonos e os Jesuítas
- Os padres Jesuítas dedicavam-se à missioneação, à instrução e proteção das comunidades indígenas
- Fundaram aldeias
- Fundaram colégios
- Dinamizavam as explorações agrícolas

O IMPÉRIO ESPANHOL NA AMÉRICA

- Cristovão Colombo descobriu a América em 1492
- Após esse acontecimento os espanhóis iniciaram a conquista de muitos territórios (América central e do Sul) vindo a criar um grande império colonial espanhol
- As Antilhas foram o primeiro local a ser colonizado
- Povos ameríndios como os Maias, Aztecas e Incas, viram as suas civilizações, então florescentes e prósperas a serem destruídas pela supremacia militar espanhola
- Fernando Cortez, Francisco Pizarro e Almagro – foram os conquistadores espanhóis
- Os conquistadores espanhóis conseguiram o domínio de quase toda a América Central e do Sul, à exceção do Brasil
- A administração de todo este império foi entregue a dois vice-reis → o de Nova Espanha, com capital no México e o do Peru com capital em Lima
- Os espanhóis conseguiram assim ter muitas riquezas provenientes destes territórios
- Exploravam minas de prata (México e Peru) e de ouro (Atual Venezuela e Colômbia)
- Quem organizava e dirigia todo o comércio era a Casa da Contratação
- A mão-de-obra de exploração mineira era constituída pelas populações locais e os escravos
- A exploração mineira colocou Espanha como a mais importante e poderosa potência colonial, durante a segunda metade do século XVI
- A população ameríndia diminuiu significativamente devido à conquista, ao trabalho forçado nas minas e às doenças transmitidas pelos europeus

A ACULTURAÇÃO COM OS POVOS DA AMÉRICA

- Verificou-se na América uma maior aculturação e assimilação da civilização europeia, que se verificam em:
 - Miscigenação de raças deu origem a comunidades mestiças
 - Houve um encontro de culturas
 - As línguas oficiais dos países da América Central e do Sul descendem do Português e Espanhol
 - O urbanismo, as técnicas, as instituições, costumes, trajes, folclore, modos de vida, são de origem europeia
 - Introdução de novas culturas, pelos portugueses como: trigo, cana-de-açúcar, oliveira, videira
 - Introdução de novos animais como: boi, cavalo
 - Os europeus trouxeram para a Europa a batata e o milho mais
 - A missão levou à cristianização das populações ameríndias

O COMÉRCIO À ESCALA MUNDIAL

NOVAS ROTAS DO COMÉRCIO INTERCONTINENTAL

- A descoberta de novos continentes e a abertura de novas rotas marítimas levaram à mundialização da economia, isto é o desenvolvimento do comércio à escala mundial
- Deu-se uma revolução comercial e o centro do mundo passou do Mediterrâneo para o Atlântico
- A Rota do Cabo passou a fazer a ligação da Europa à Ásia
- Tal provocou a decadência do Levante e da Rota da Seda
- Desenvolveram-se as Rotas Atlânticas, como a Rota dos Escravos e a Rota do Comércio Triangular entre os continentes europeu, africano e americano
- A Rota de Manila ligava a Europa, a América as Filipinas através dos oceanos Pacífico e Atlântico
- Portugal e Espanha detinham o monopólio comercial dos produtos orientais e americanos
- Com a rapidez das comunicações e a mundialização da economia deu-se a aproximação entre os diferentes povos do mundo

DINAMIZAÇÃO DOS CENTROS ECONÓMICOS EUROPEUS

- A mundialização da economia beneficiou os países europeus
- Lisboa e Sevilha tornaram-se os principais centros económicos da Europa nos séculos XV e XVI
- Lisboa era detentora do comércio das especiarias orientais e depois do açúcar do Brasil
- Sevilha comercializava metais preciosos, em especial ouro e prata americanos
- A chegada à Europa de grandes quantidades de metais preciosos e especiarias trouxe alterações à economia do século XVI
- Revolução dos preços – Acentuada subida de preços
- Deu-se, igualmente o aumento da cunhagem e da circulação da moeda e o aumento da procura dos novos produtos
- Transportadores da riqueza colonial para a Europa – Países Ibéricos
- Política de Transporte – Baseava-se numa exploração em regime de Monopólio Régio
- Esta situação limitava o dinamismo da Burguesia
- Os países do Norte da Europa foram os que mais beneficiaram com as riquezas provenientes deste comércio colonial

- Estes países do Norte da Europa dominavam a distribuição e venda desses produtos
- Antuérpia, na Flandres (a atual Holanda e Bélgica), fazia a distribuição dos produtos entre a Europa do Norte, Central e do Sul
- As Repúblicas Italianas de Veneza, Génova e Florença tiveram, durante o século XV um período mais difícil mas depois, durante o século XVI conheceram grande dinamismo comercial
- A Alemanha, Inglaterra e França também beneficiaram deste dinamismo comercial

DINAMISMO DA BURGUESIA

- Desenvolvimento comercial dos séculos XV e XVI → crescimento e fortalecimento económico da burguesia
- Apesar dos países ibéricos terem sido os impulsionadores da expansão, a burguesia dos outros países europeus teve um maior desenvolvimento
- Fraco desenvolvimento da burguesia ibérica deveu-se:
 - Política de monopólio régio que limitava a iniciativa privada
 - Grandes mercadores e banqueiros italianos, flamengos e alemães conseguiram ter o negócio de distribuição e venda dos produtos coloniais portugueses e espanhóis
- O comércio colonial rendeu grandes somas aos mercadores italianos e aos do Norte da Europa
- Tais lucros foram reinvestidos em atividades produtivas o que os levou a uma acumulação de capital
- Grandes e poderosas famílias alemãs e italianas organizaram Companhias Comerciais e concediam empréstimos à Coroa Portuguesa

CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS E SUAS REPERCUSSÕES NO QUOTIDIANO



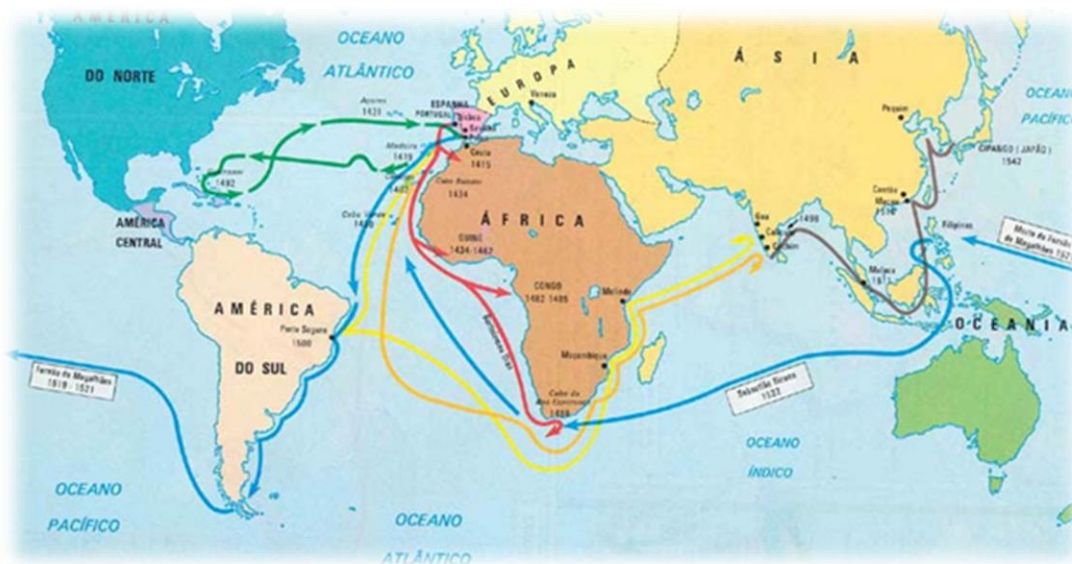
- Os novos produtos que chegavam à Europa, provenientes das colónias, fizeram com que houvesse grandes mudanças no viver das pessoas, no quotidiano das populações

- Isto deu-se sobretudo no que se refere à alimentação e aos costumes:

- A alimentação dos europeus ficou mais rica com a introdução de especiarias, chá, café, tabaco
- O vestuário foi enriquecido com a introdução de novos tecidos de luxo
- A decoração teve uma mudança com a introdução de novas madeiras exóticas, mobiliário requintado, objetos preciosos e de marfim, porcelanas
- O estilo de vida da corte e dos grupos sociais com mais poder, modificou-se com a abundância da mão-de-obra escrava

- Estas mudanças alteraram o estilo de vida dos mais poderosos porque os mais pobres não tiveram nenhum favorecimento com estas alterações

OUTRO MATERIAL A UTILIZAR:



As primeiras rotas das grandes navegações



Rotas e Viagens marítimas

1.2) OS NOVOS VALORES EUROPEUS

O RENASCIMENTO E A FORMAÇÃO DA MENTALIDADE MODERNA

INTRODUÇÃO

- O século XV assinala a transição da Idade Média para os Tempos Modernos
- A Europa, para além da expansão ultramarina, conheceu dois outros significativos momentos de mudança - o Renascimento, importante movimento intelectual e artístico, e a Reforma, grande revolução religiosa do século XVI
- O Renascimento levou a uma nova visão do Homem e do Mundo, que foi demonstrada em criações na área das letras, ciências e arte
- A Reforma provocou a rutura do mundo cristão ocidental
- Para a combater, a Igreja de Roma desenvolveu um esforço enorme de renovação, embora não tenha conseguido evitar a divisão da Europa em dois sectores religiosos - o Norte protestante e o Sul católico



Antropocentrismo – O Homem como centro do Universo
Homem Vitruviano – Leonardo da Vinci

A Formação da mentalidade moderna – A MENTALIDADE RENASCENTISTA

- Neste final do século XIV, o Homem considerava a vida espiritual e os problemas religiosos como o centro de todos os seus interesses
- Mas no final da Idade Média surgiu uma mentalidade nova e um novo ideal de vida
- Em Itália e mais tarde em outros países da Europa, os intelectuais começaram a ter uma nova atitude face ao mundo
- O Homem viu-se como centro do mundo
- Começou a refletir sobre si e sobre os seus problemas
- Antropocentrismo – é a visão mais ampla do Homem e do lugar que ocupa no mundo

- Nos séculos XV e XVI, este acreditar nas capacidades do Homem e nos seus feitos levou a uma grande mudança na área das letras, artes, ciências e em todas as formas de pensamento
- Os homens cultos dessa época fizeram renascer os ideais de vida dos antigos Gregos e Romanos, que valorizavam tudo o que dizia respeito ao Homem
- É por isso que esta nova época é denominada de **Renascimento**



A Escola de Atenas, Rafael

- O movimento cultural renascentista está ligado a:
 - Retorno à cultura clássica - os intelectuais procuravam manuscritos, monumentos, inscrições dos Gregos e dos Romanos e estudavam as línguas deles, ou seja o grego e o latim e até o hebraico, com o fim de conhecerem melhor tudo o que tinha sido deixado pelas civilizações antigas
 - Mas o Renascimento é mais que o simples reviver da cultura da Antiguidade Clássica, de Grécia e de Roma.
 - É um grande movimento de renovação intelectual e artística
 - Com novos valores e características:
 - o Humanismo - uma nova mentalidade que parte do estudo das obras greco-latinas e valoriza o Homem e os seus talentos e capacidades
 - têm uma nova visão da Natureza com base na observação e na experiência
 - têm uma nova conceção da forma de representar o Homem e o espaço, essa conceção é inspirada nos modelos clássicos de Grécia e Roma
 - Renascimento marca uma época em que o Homem criou uma nova imagem de si e do mundo que o rodeava
 - O Homem renascentista está atento às realidades do seu tempo
 - Procura ser completo em todos os modos de atuar
 - É culto, amante da vida pública, da música, da dança, da caça e da fama



Florença e Veneza enriqueceram e os membros da burguesia e da Igreja, embelezaram as cidades com palácios e templos

ITÁLIA – BERÇO DO RENASCIMENTO

- O Renascimento iniciou-se no século XV, em Itália e foi um importante movimento de renovação das letras, das artes e das ciências
- Várias circunstâncias concorreram para que este tal se desse em Itália
- Aí existiam testemunhos importantes das civilizações clássicas:
 - monumentos romanos e gregos
 - obras da cultura greco-latina, descobertas nas bibliotecas dos mosteiros
 - enriquecidos pelo comércio com o Norte da Europa e o Oriente, os estados italianos tiveram grande prosperidade económica
 - tal fez com que os seus príncipes e burgueses embelezassem as cidades
 - e protegessem os escritores e os artistas, isto é o mecenato
 - Mecenas das Artes e da Literatura – Família Médicis em Florença
 - Família dos Sforza em Milão
 - os papas Júlio II e Leão X em Roma
 - Florença e Roma - principais centros do Renascimento italiano
 - Florença foi o foco mais antigo do Renascimento
 - Em Florença, a cidade dos Médicis, que se tornaram ricos com o comércio e as finanças, destacaram-se:
 - Leonardo da Vinci (1452-1519), artista e cientista genial
 - Maquiavel (1469-1527), escritor e teórico da ciência política
 - Roma, no século XVI, foi o mais importante centro do Renascimento, em consequência do mecenato dos papas Júlio II (1503-1513) e Leão X (1513-1521)
 - Fora da Itália, o movimento renascentista teve na Flandres, França e Inglaterra os seus principais polos de desenvolvimento
 - Monarcas, banqueiros e ricos mercadores protegeram escritores e artistas dando assim grande incremento à cultura



Os artistas dos séculos XV e XVI basearam-se na arte greco-romana, para realizarem as suas obras

O HUMANISMO E A RENOVAÇÃO LITERÁRIA

- Humanistas - homens cultos que se dedicavam ao estudo da Antiguidade Clássica
- Tinham grande interesse no melhor conhecimento do Homem
- Procuravam a resposta às suas preocupações nas obras dos antigos autores gregos e romanos - Platão, Cícero e Virgílio
- Este processo de interesse pelas obras dos autores da Grécia e de Roma começou no século XIV com Bocácio, Dante e Petrarca
- Intensificou-se com a chegada a Itália de sábios bizantinos, que conheciam muito bem a cultura grega e com a atividade dos centros de saber e conhecimento de Florença e Veneza, as bibliotecas, os palácios e os conventos
- Para os humanistas os ideais da Antiguidade serviram de inspiração com o fim de criar um Homem novo, que gostasse da vida e fosse confiante nas suas capacidades
- O Humanismo foi um movimento importante porque enalteceu o Homem e o que ele conseguia realizar

Os ideais humanistas espalharam-se pela Europa devido a:

- contactos entre os humanistas, por correspondência, viagens, estadia em cortes europeias
- frequência de escolas, como escolas particulares, colégios e universidades
- ação da imprensa, que foi criada em meados do século XV na Alemanha e permitiu a publicação de mais de 30 mil obras entre os anos de 1450 e 1550

- Grandes vultos do Humanismo europeu: os italianos Marsílio Ficino e Pico della Mirandola

o inglês Thomas More
o holandês Erasmo de Roterdão
os portugueses Sá de Miranda e Damião de Góis



Sá de Miranda



Damião de Góis

- O século XVI é o século de autores geniais, como o italiano Nicolau Maquiavel, que escreveu a obra O Príncipe, o inglês William Shakespeare, o mais ilustre autor de teatro europeu, com peças como Romeu e Julieta e Hamlet, o francês Montaigne que com a publicação de Ensaíes deu início a um novo género literário com o mesmo nome, o espanhol Miguel Cervantes, autor de Dom Quixote de la Mancha, uma sátira ao feudalismo e o português Luís de Camões, um dos maiores vultos da literatura universal que com Os Lusíadas, compôs um hino à História de Portugal



D. Quixote de la Mancha



Luís Vaz de Camões



Contrariamente ao geocentrismo - a Terra como centro do universo - Copérnico defendeu a teoria de que o Sol é uma estrela fixa, à volta da qual giram os planetas - heliocentrismo

ALARGAMENTO DA COMPREENSÃO DA NATUREZA

- Nos séculos XV e XVI, a divulgação de obras de sábios greco-romanos - como do geógrafo *Ptolomeu*, do médico *Galeno* e do enciclopedista da ciência antiga *Plínio, o Velho* - contribuiu para despertar a curiosidade pelo estudo da Natureza
- O desenvolvimento do espírito crítico e o novo saber dado pelas viagens das descobertas fizeram com que o Homem do Renascimento pusesse em causa a autoridade dos sábios da Antiguidade se interessasse pelos fenómenos da Natureza
- Iniciou-se uma nova via do conhecimento - a via do saber, baseado na observação e na experiência

- Mas uma revolução científica não se dá, ainda, neste século XVI
- Não se dá devido à falta de equipamentos e de meios técnicos
- Mas, mesmo assim houve progressos em algumas áreas do saber:

- na astronomia - nova conceção do mundo de Copérnico - a teoria heliocêntrica, põe o Sol no centro do Universo, fazendo cair a tradicional crença que julgava que a Terra estava nesse centro



Nicolau Copérnico

- na medicina - os desenhos do corpo humano de Leonardo da Vinci, que alargaram os conhecimentos da medicina e da anatomia

- na matemática - os trabalhos desenvolvidos nas escolas italianas e alemãs permitiram o desenvolvimento da álgebra e da trigonometria. Em Portugal deve-se assinalar o matemático Pedro Nunes

- nas ciências naturais e na geografia - as descobertas geográficas e as explorações marítimas favoreceram o interesse e o estudo da zoologia e da botânica e alargaram os conhecimentos da geografia. Destaque para os contributos dos portugueses Duarte Pacheco Pereira e D. João de Castro, em geografia e Garcia de Orta, na botânica



Construída sob o patrocínio dos papas Júlio II e Leão X.

Foi projetada por Bramante, embora o projeto final seja da autoria de Michelangelo

A ARTE DO RENASCIMENTO

- A Itália, berço do Humanismo, foi também o grande centro artístico do Renascimento
- Isto deveu-se:
 - Existência em Itália, de vários monumentos antigos
 - Interesse dos papas e príncipes em promoverem obras grandiosas nas suas cidades. Obras mecenáticas

- Os artistas italianos, influenciados pelas ideias humanistas e financiados pela Igreja e ricos homens de negócios, estavam interessados em criar uma beleza ideal e universal
- Daí que durante os séculos XV e XVI, repudiam a arte medieval e se inspirem em modelos e em temas da Antiguidade Clássica e assim criem uma arte inovadora:

- Arquitetura - constroem, a partir dos monumentos greco-romanos (colunas, frontões, arcos de volta perfeita, abóbadas, cúpulas), novas formas artísticas, como as fachadas com pilastras, longas cornijas e balaustradas, que dão aos edifícios do Renascimento uma ideia de horizontalidade. Os elementos decorativos utilizados são as grinaldas, os medalhões, os caixotões, os florões

- Pintura - privilegia-se a paisagem, com cenas ao ar livre e com temas da mitologia clássica. Também criam a ilusão de profundidade - através das leis da perspetiva e colocam as figuras representadas em jogos de luz e de sombra

O retrato, a representação do nu (frequente na arte greco-romana) e a organização geométrica das composições (normalmente em pirâmide) são comuns na pintura renascentista.

Os materiais de suporte são as tábuas de madeira e a tela

- Escultura - as obras são inspiradas nos temas antigos. Esculpem as figuras de uma forma realista. Volta a fazer-se as representações de estátuas equestres

- No século XV o grande centro artístico italiano é Florença
- Sob a proteção e apoio da família Médicis, trabalham na cidade de Florença grandes artistas como:



Capela Pazzi - Florençs

- Brunelleschi que constrói a capela dos Pazzi. Esta é a primeira obra italiana inspirada na antiga arquitetura greco-romana. Constrói, igualmente, a cúpula da catedral de Florença

- Masaccio, Botticelli e Leonardo da Vinci, que são grandes mestres da pintura e que realizaram grandes obras e introduziram-lhes inovações como: a perspetiva,



Trindade Sagrada para a Igreja de Santa Maria Novella, em Florença
Masaccio

o gosto pela paisagem e a técnica do sfumato

- Donatello, que se inspirou nas formas e modelos clássicos, como as estátuas equestres e as representações de nus masculinos. Conseguiu transmitir às suas esculturas grande realismo e monumentalidade

- Nas primeiras décadas do século XVI, Roma torna-se o principal foco artístico do Renascimento

- Devido à iniciativa do papado, em Roma erguem-se edifícios monumentais, como igrejas e palácios. As estátuas de figuras humanas são mais idealizadas e realizam-se obras de pintura com temas diversos, onde se acentua o *sfumato* e a ilusão da profundidade.
- Grandes mestres da Arte em Roma:
- Bramante, o arquiteto da Basílica de S. Pedro
- Rafael, o autor de retratos e madonas (representações da Virgem Maria)
- Miguel Ângelo, o pintor da Capela Sistina, escultor da Pietà e autor do projeto da cúpula da Basílica de S. Pedro
- Em meados do século XVI, Veneza torna-se o berço dos maiores pintores
- Com influência da arte flamenga e bizantina, os artistas venezianos dão importância à luz e à cor e evidenciam um gosto particular pelo retrato
- Destacam-se:

Ticiano, um dos retratistas mais importantes de todos os tempos

- Veronese, pintor da vida veneziana



Madonna
Rafael



Pietà - 1499.
Basílica de São Pedro,
Vaticano
Michelangelo



Madona e o Menino,
Veneza, c. 1510
Ticiano



As Bodas de Cana, 1563, Museu do Louvre, França
Veronese

- Tintoretto, autor de pinturas com grande intensidade dramática
- A propagação das ideias renascentistas não se deu de igual modo em toda a parte, dependeu de relações comerciais e culturais dos países europeus com os centros artísticos italianos
- Por exemplo na Flandres e nos Países Baixos, a pintura alcançou grande esplendor
- Caracteriza-se por:
- realismo quase fotográfico no tratamento das figuras e das paisagens - obras de Van der Weyden e de Jerónimo Bosch
- Em alguns dos países europeus a influência do Renascimento foi superficial e continuou a tradição Gótica



Cristo em casa de Marta e Maria, 1570-75
Tintoretto



O Jardim das Delícias,
Jeronymus Bosch

A PERSISTÊNCIA DO GÓTICO EM PORTUGAL – O ESTILO MANUELINO

- Estilo Manuelino - especificidade da arte portuguesa
- Alguns estudiosos chamam-lhe - Gótico final português
- As obras da época de D. Manuel I (1495-1521) foram construídas com uma planta e estrutura gótica, mas com uma decoração mais rica e variada, como motivos naturalistas como:
 - troncos de árvores, folhas de loureiro, cachos de uvas
- Motivos marítimos como:
 - cordas, redes, conchas, algas

- Com motivos como divisas do próprio monarca:
- a cruz de Cristo e a esfera armilar
- O Manuelino foi um estilo decorativo
 - Os exemplares são:
- o Mosteiro dos Jerónimos, obra dos arquitetos Diogo Boitaca e João de Castilho



Mosteiro dos Jerónimos



Interior
Mosteiro dos Jerónimos

- o Convento de Cristo, em Tomar, que tem um portal monumental e a Janela da Casa do Capítulo, é obra da responsabilidade do arquiteto Diogo de Arruda



Convento de Cristo
Tomar



Janela do Convento de Cristo
Tomar

- a Torre de Belém, importante obra de arquitetura militar da autoria de Francisco de Arruda



Torre de Belém
Lisboa

- Este novo estilo, o estilo Manuelino está presente também nas sés da Guarda e Viseu, na matriz da Golegã e em S. Julião de Setúbal e na sé do Funchal (Madeira) e na igreja matriz de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel, Açores)
- A pintura desta época resulta das intensas relações económicas com Antuérpia
- Sofre a influência de modelos flamengos, devido às trocas comerciais
- Tal pode ser visto nas obras dos pintores Jorge Afonso e Vasco Fernandes, também apelidado Grão-Vasco
- No que se refere à escultura do período manuelino é dirigida pelo mestre conimbricense Diogo Pires, o Moço, autor de túmulos decorados com motivos ligados ao oriente e ao mar. Podem ver-se obras deste artista no Mosteiro de Leça do Balio e na Igreja de Santa Maria dos Anjos, em Montemor-o-Velho
- Mas a divulgação das formas clássicas do Renascimento deu-se a partir de 1530, durante o reinado de D. João III
- É durante o reinado de D. João III que se erguem em Portugal, edifícios com colunas à maneira clássica e as fachadas são divididas de modo simétrico, tanto em altura como em largura
- Mas em Portugal as obras são, na sua quase totalidade, de artistas estrangeiros, como o escultor Nicolau Chanterenne e o arquiteto Diogo de Torralva
- Os exemplares mais representativos da arte do Renascimento no nosso país são a Igreja da Conceição e o claustro de D. João III do Convento de Cristo, na cidade de Tomar



Esfera Armilar



cordas

No estilo Manuelino juntaram-se elementos arquitetónicos de estilo gótico, motivos decorativos religiosos (cruz de Cristo), naturalistas (troncos, raízes) e marítimos (cordas, conchas, algas)

O TEMPO DAS REFORMAS RELIGIOSAS

A CRISE DA IGREJA CATÓLICA

- Nos inícios do século XVI a Igreja vivia uma época de grande crise, já com origens nos finais da Idade Média
- O que a afetavam:
 - os papas viviam como senhores laicos, rodeados de luxo e riquezas e imiscuíam-se nos assuntos políticos
 - os bispos somavam cada vez mais dioceses sem sequer nelas viverem
 - alguns padres não tinham formação adequada e levavam uma vida imoral
 - os cargos eclesiásticos eram, quase sempre, comprados

- Chegou-se ao ponto de entre 1379 e 1417, haver, na Cristandade, ao mesmo tempo, dois papas: um que residia em Roma e outro em Avinhão (França)
- Esta separação da Cristandade foi apelidada - Grande Cisma do Ocidente e afetou ainda mais a imagem da Igreja
- Ao mesmo tempo deram-se as pestes, fomes, guerras, tudo isto perturbou os crentes
- As pessoas pensavam que as infelicidades que as atingiam eram um castigo divino
- Por isso, as pessoas sentiam-se culpadas e temiam o fim do mundo e o Inferno
- Ao verem como a Igreja se comportava, os fiéis procuravam novas soluções para as questões religiosas:

- magia
- feitiçaria
- compra de indulgências
- prestar culto às relíquias dos santos

- Vivia-se uma época de grande religiosidade e fé popular
- Os intelectuais e religiosos não estavam à margem desta situação



Palácio dos Papas
Avinhão

- No início do século XV intensificaram-se as críticas à Igreja:
 - João Huss, (checo) dizia para os padres imitarem a simplicidade e a pobreza de Cristo
 - Savonarola (florentino) incitava os cristãos a inspirar-se no Evangelho e a praticar a caridade
- Os dois foram condenados, pela Igreja, à fogueira
- Os humanistas Erasmo e Thomas More censuravam a ignorância e o luxo da Igreja e pediam que voltasse a pureza do Cristianismo inicial
- Apesar de todas estas advertências a Igreja Católica mantinha-se alheada às críticas



A exuberante decoração das igrejas (imagens, ricas tapeçarias, objetos em ouro e em prata) contrastava com o ideal de pobreza evangélica proposta por Cristo e os apóstolos.

RUTURA – A REFORMA PROTESTANTE

- Mais do que nos outros locais, na Alemanha as pessoas tinham a convicção de que a Igreja deveria sofrer modificações
 - Os grandes impostos lançados na Alemanha, por Roma, assim como os escandalosos abusos do clero, eram motivo de várias e continuadas queixas e críticas à Igreja Católica
 - No primeiro quartel do século XVI, dá-se uma revolta contra o papado
 - Martinho Lutero, monge agostinho, dirige essa revolta, com o objetivo de moralizar a vida da Igreja
-
- Lutero vivia atormentado com a questão da salvação aliás como a maioria dos seus contemporâneos
 - Ao ler, com atenção e cuidado o Novo Testamento concluiu que só pela fé em Deus o Homem se podia salvar
 - Em 1517, quando o Papa Leão X mandou pregar indulgências na Alemanha, isto é, prometendo o perdão dos pecados em troca de dádivas para as obras da Basílica de S. Pedro, em Roma, Martinho Lutero



Martinho Lutero

denunciou a falsidade das indulgências como via de conseguir a salvação eterna

- Acho ser este um modo de exploração do povo e afixou na porta da catedral de Wittenberg as *Noventa e Cinco Teses Contra as Indulgências*, onde manifestava, publicamente, as suas ideias sobre a fé e onde defendia que só Deus podia perdoar os pecados e não o Papa
- Como é de calcular a Igreja não gostou desta tomada de posição
- Depois de grande litígio com Roma, Lutero é excomungado e expulso da Alemanha
- O príncipe Frederico da Saxónia, acolhe-o e ele refugia-se no castelo de Wartburg
- Aí Lutero aprofunda as críticas à Igreja Católica
- Estabelece pontos de uma nova doutrina:
 - a fé é uma dádiva de Deus e só a fé leva à salvação e não as obras
 - a única fonte de fé é a Bíblia e não a tradição da Igreja ou os Concílios
 - o culto deve dedicar-se a Deus e não à Virgem ou aos Santos
 - a fé expressa-se pelos sacramentos do batismo e da comunhão e não por outros sacramentos
- Estes são os princípios da doutrina luterana e que constituem os fundamentos da Reforma Protestante e foram expostos na Confissão de Fé de Augsburg em (1530)
- O Luteranismo teve uma grande e entusiasmada adesão
- O imperador Carlos V no ano de 1555 reconheceu a religião Protestante
- Deu aos Estados e príncipes alemães luteranos o direito de se separarem de Roma e de se separarem da obediência ao Papa



Papa Leão X a receber os bens obtidos com a venda das indulgências

A EUROPA DIVIDIDA PELA EXPANSÃO DAS IDEIAS REFORMISTAS

- A Reforma Protestante saiu das fronteiras do Império Alemão
- Numerosos países do Norte da Europa - Suécia, Noruega, Dinamarca - juntaram-se ao movimento doutrina luterana
- Em outros países, os reis não aceitaram e reagiram mal, até com acções violentas contra os reformistas

- Como no caso da França, onde Francisco I perseguiu os protestantes, levando-os a refugiarem-se na Suíça
- O humanista João Calvino, foi um desses casos e na Suíça veio a fundar uma nova Igreja Protestante
- Calvino foi mais radical que Lutero
- Escreveu a Instituição da Religião Cristã (1536), onde defendia que a salvação depende da fé, mas que esta é concedida apenas por vontade de Deus
- Os *eleitos* ou *predestinados* e só estes seriam salvos através da graça divina, já os outros eram condenados sem qualquer outra hipótese, mesmo que tivessem feito boas obras durante a sua vida
- É a doutrina da predestinação
- O Calvinismo (doutrina defendida por Calvino) difundiu-se pela Suíça, Escócia, Países Baixos e Sul de França
- Teve uma divulgação menor que o Luteranismo
- Em alguns países foi muito combatida
- Na Inglaterra, todo este movimento reformista teve resistência, no início
- O rei Henrique VIII estava interessado em anular, no seu reino, a influência e a riqueza da Igreja de Roma
- Aproveitou alguns motivos pessoais para se distanciar do Papa
- No ano de 1534, perante a recusa do papa Clemente VII em anular o seu casamento com Catarina de Aragão, o rei proclama-se chefe supremo da Igreja Anglicana - Ato de Supremacia
- O Anglicanismo é definido como doutrina religiosa por "Os 39 Artigos" de 1563
- É um compromisso entre o Protestantismo e o Catolicismo:
 - a hierarquia e o cerimonial seguem o modelo da Igreja Católica
 - a doutrina fundamenta-se em muito no Calvinismo
 - a chefia da Igreja é da Coroa, segundo a orientação luterana
- O Anglicanismo difundiu-se pela Grã-Bretanha e, devido à expansão ultramarina inglesa, atingiu longínquas áreas do mundo, desde a América do Norte à Oceânia



João Calvino



Henrique VIII

- A Europa estava dividida em dois blocos religiosos, nos fins do século XVI:
 - o protestante - países a Norte
 - o católico - restantes países, como Portugal, Espanha, França e Itália



Criou uma doutrina religiosa que defendia que a salvação depende da fé, mas que esta é apenas concedida por vontade de Deus.

A REAÇÃO CATÓLICA

- Devido ao Protestantismo a Igreja Católica teve de reagir
- Tal deu-se durante o pontificado de Paulo III (1534-1549)
- Teve carácter um duplo:
 - o de Reforma Católica, moralização dos costumes e práticas religiosas, e
 - o de Contra-Reforma, de combate à Reforma Protestante
- No ano de 1545, o Papa Paulo III reuniu, em Trento, cidade italiana, uma assembleia de bispos e cardeais - o Concílio de Trento - com o fim de debater os problemas da Igreja Católica - a definição do dogma e a restauração da ordem e da disciplina
- O Concílio de Trento durou muitos anos, de 1545 a 1563 e aí confrontaram-se duas correntes de opinião:
 - uma defensora da tolerância para com os reformistas
 - outra que condenava as doutrinas protestantes
- Mesmo com alguns períodos de suspensão dos trabalhos, o Concílio realizou uma obra grandiosa:
 - no plano dogmático - reafirmou a doutrina católica perante as teses protestantes, isto é, confirmou a importância da fé e das boas obras para a salvação do Homem
 - reconheceu a Bíblia e a Tradição da Igreja como fontes da verdade
 - manteve os sete sacramentos e o culto à Virgem e aos Santos
 - no plano disciplinar:
 - restabeleceu a disciplina na Igreja - determinou a formação do clero em seminários

- manteve o celibato dos padres
- obrigou os membros a residir nas dioceses e paróquias a seu cargo

- Nessa altura constituiu-se uma nova ordem religiosa com o fim de defender e propagar a fé católica - a Companhia de Jesus
- Foi criada por Inácio de Loyola e aprovada pelo papa Paulo III, no ano de 1539



Inácio de Loyola

- Desenvolveu em todo o mundo cristão uma importante ação
- Foi introduzida em Portugal no ano de 1540
- Os Jesuítas foram os missionários em especial no Oriente e no Brasil e ensinaram em muitos colégios e universidades, como o colégio de Santo Antão em Lisboa e a Universidade de Évora
- Tinham, também, grande influência na Coroa
- A Inquisição, no século XVI, foi uma arma importante, da Igreja Católica, contra as ideias reformistas
- Era um tribunal eclesiástico sediado em Roma e que se estabeleceu em Portugal e em Espanha
- A sua ação exerceu-se sobre os protestantes e aqueles que eram suspeitos de práticas judaicas, de bruxaria e de feitiçaria
- A Inquisição desenvolveu uma forte vigilância sobre todas as atividades culturais, censurando livros e espetáculos
- A sua intenção era proibir a expansão de ideias contrárias à doutrina estabelecida pela Igreja de Roma
- Esta repressão intelectual era acompanhada pela publicação regular de um catálogo de obras consideradas contrárias à doutrina católica - o Índex
- Ler ou ter em sua posse livros heréticos e proibidos pela Igreja romana, implicava castigos pesados e, por vezes a excomunhão



Tribunal da Inquisição
Goya



- Em Portugal a Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, estabeleceu-se em 1536, durante o reinado de D. João III
- As principais vítimas da Inquisição foram os cristãos-novos, ou seja, os judeus convertidos ao catolicismo durante o reinado de D. Manuel
- Durante os séculos XVI e XVII, alguém suspeito de práticas de judaísmo podia ser denunciado à Inquisição
- Houve milhares de processos instaurados aos judeus que nos dão conta de perseguições dramáticas, confisco de bens e de condenações à morte na fogueira, ou seja os autos-de-fé
- Daí que muitos cristãos-novos e judeus portugueses, ligados aos negócios e a atividades intelectuais, fugissem para o Norte da Europa e os Países Baixos
- A ação da Inquisição durante cerca de três séculos, travou o desenvolvimento económico do reino, devido à repressão que exerceu sobre os judeus, o grupo mais ativo da nossa burguesia mercantil e isolou a cultura portuguesa do movimento intelectual europeu, devido à fiscalização dos livros estrangeiros e da censura aos livros nacionais
- Em Espanha, a Inquisição desenvolveu uma atuação ainda mais aterradora que em Portugal
- Confiscou bens, saqueou, fez excomunhões e autos-de-fé muito violentos, atingindo judeus e mouros
- O inquisidor-mor Tomás Torquemada, entre os anos de 1481 e 1498, mandou para a fogueira cerca de dez mil pessoas e condenou à prisão ou à tortura cerca de cem mil suspeitos de heresia



As sessões do Tribunal eram espetáculos a que acorriam pessoas de todos os estratos sociais



02.
PORTUGAL NO CONTEXTO
EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII

INTRODUÇÃO

- A partir de meados do século XVI, o Império Português do Oriente entrou em decadência
- O Império Espanhol estava em vias de alcançar o apogeu, devido aos metais preciosos oriundos da América
- Em 1580, em consequência de uma crise dinástica grave, Portugal perdeu a independência
- Portugal passou a ser dominado por Espanha
- Sessenta anos depois:
 1. em reação às ameaças estrangeiras aos interesses portugueses no Atlântico e
 2. aproveitando as dificuldades do Império Espanhol, dá-se a Restauração, em 1 de Dezembro de 1640
- No século XVII, a Holanda e a Inglaterra impõem-se no domínio dos mares
- São opositoras da Espanha e defensoras da liberdade de navegação
- As suas frotas dominam as rotas do Atlântico e do Índico
- Direccionam para Amesterdão e Londres os negócios do comércio mundial
- Consolida-se, assim o capitalismo comercial dos tempos modernos

2.1) IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

A DISPUTA DOS MARES E A AFIRMAÇÃO DO CAPITALISMO COMERCIAL

A CRISE DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

- Na primeira metade do século XVI, constituiu-se o Império Português do Oriente, desde Moçambique e o Mar Vermelho até às Molucas, Macau e Japão
- Este Império era, primordialmente, comercial e marítimo
- Apoiava-se em feitorias e fortalezas, estabelecidas ao longo do Índico e do Pacífico
- Feitorias e fortalezas eram defendidas por uma força militar poderosa
- Os barcos de guerra e a artilharia conferiam preponderância aos portugueses
- No entanto a presença portuguesa no Oriente foi desde o início posta em causa pelos Turcos, Árabes, Persas, Egípcios e Indianos

- Todos estavam interessados nos negócios das especiarias
- Por vezes conduzidos pelos venezianos, atacavam os barcos e as praças ocupadas pelos portugueses, algumas das quais tiveram de suportar cercos complicados
- No reinado de D. João III (1521-1557), Portugal atravessou um período de sérias dificuldades:
 - falta de dinheiro nos cofres do Estado
 - abandono de praças no Norte de África
 - encerramento da feitoria da Flandres
 - ataques a praças portuguesas do Oriente
- Nessa altura piora a situação do Império Português do Oriente
- A imoralidade e a corrupção afetam funcionários e soldados portugueses
- As frotas que seguem para a Índia eram cada vez menos, devido à falta de dinheiro
- A tradicional rota terrestre das especiarias, que ia através da Ásia Menor e do Mediterrâneo Oriental, recuperou parte do movimento que tinha perdido com a descoberta da rota marítima para a Índia
- Devido a isso, a exploração da rota do Cabo deixou de ser monopólio do Estado e passou a estar acessível a sociedades de capitais privados
- Muitos barcos, carregados de mercadorias orientais, eram apresados por corsários franceses, holandeses e ingleses ou vítimas de naufrágios



Na segunda metade do século XVI, as feitorias portuguesas no Oriente foram atacadas pelas armadas holandesas

O APOGEU DO IMPÉRIO ESPANHOL

- À medida que a crise do Império Português se acentuava, a Espanha prosperava e afirmava-se como a maior potência colonial europeia
- Durante a primeira metade do século XVI, a Espanha ergueu um grande império na América Central e do Sul

- Apesar de os conquistadores espanhóis serem em número reduzido, a superioridade do seu armamento fez com que a conquista fosse rápida e muito violenta
- Devido a isso os povos ameríndios quase foram dizimados e as civilizações Astecas, Maias e Incas quase que desapareceram
- Já o Império Português que, com exceção do Brasil, assentava em entrepostos comerciais – as feitorias, o Império Espanhol dominava vastos territórios
- Com Filipe II de Espanha (1556-1598), o Império daquele país alcançou o seu apogeu
- Este monarca herdou territórios na Europa - Países Baixos, Sardenha, Sicília, Ducado de Milão, Reino de Nápoles, entre outros
- Estes territórios juntaram-se aos que possuía na América e no Norte de África
- No ano de 1580, devido à crise dinástica portuguesa, Filipe II anexou Portugal e os seus territórios ultramarinos
- Durante a segunda metade do século XVI, a Espanha tornou-se num poderoso Estado europeu
- Desde Sevilha, onde estavam estabelecidos os órgãos centrais da governação colonial - Conselho das Índias - e da fiscalização do tráfego colonial, a Casa de Contratación, a Coroa espanhola dominou durante anos a economia europeia
- Do México e Peru recebia ouro e prata que iam para as cidades italianas e para os entrepostos dos Países Baixos
- Aí serviam de moeda de compra dos produtos agrícolas e manufacturados necessários à Espanha
- A abundância de metais preciosos refletiu-se nos negócios:
 - a procura de bens e produtos cresceu
 - os preços subiram
 - os salários aumentaram, menos significativamente

- A par do ouro e da prata americana, os Espanhóis comercializavam produtos orientais nas Filipinas que traziam para a Europa
- Todo o comércio colonial fez com que o reinado do rei Filipe II fosse próspero e cheio de glória nacional, o que levou o monarca a afirmar:
Nos meus domínios nunca o Sol se põe



Palácio-mosteiro-quartel – Escorial - símbolo de poder de Filipe II e coração da monarquia espanhola

A UNIÃO IBÉRICA

- Por volta de 1570, a Coroa portuguesa viu-se numa difícil situação financeira, que resultava dos prejuízos do comércio oriental
- Em 1578, numa tentativa de dominar outras áreas de negócio e de restaurar o prestígio de Portugal, o rei D. Sebastião, à frente do exército, travou uma batalha em Alcácer Quibir (Marrocos), que veio a ser desastrosa, onde o rei morreu, juntamente com milhares de portugueses
- A morte muito jovem do rei D. Sebastião abriu uma grave crise política
- Sem em filhos ou irmãos, o poder passou para o seu tio-avô, o cardeal D. Henrique
- D. Henrique era um homem idoso e doente e também sem descendentes
- Portanto tornava-se urgente encontrar um novo rei
- Entre os candidatos ao trono contavam-se:
 - D. Catarina de Bragança
 - Filipe II de Espanha
 - D. António, Prior do Crato
- Defronte desta situação, a sociedade portuguesa encontrava-se dividida:
 - certa nobreza e clero, por questões de fidelidade, apoiava D. Catarina de Bragança
 - grande parte da nobreza e do clero, por querer altos cargos da administração espanhola e a alta burguesia, que estava interessada num mercado mais vasto e mais rico, para o seu comércio, apoiavam Filipe II
 - o povo defendia a independência nacional e estava ao lado de D. António, Prior do Crato

- O cardeal D. Henrique morre em 1580
- Filipe II mandou as suas tropas invadir Portugal:
 - por mar, a frota espanhola dirige-se para Lisboa
 - por terra, pelo Alentejo, o exército do duque de Alba, aproxima-se de Lisboa
- D. António, Prior do Crato é aclamado rei pelo povo em Santarém
- Tenta fazer frente aos Espanhóis, mas é derrotado
- Filipe II mandou reunir Cortes em Tomar, em 1581, para legitimar a sua subida ao trono de Portugal
- Nessas Cortes, Filipe II de Espanha e I de Portugal, garantiu que Portugal e Espanha constituíam uma união dinástica, isto é, os dois reinos continuavam a ser autónomos, mas sendo governados pelo mesmo rei
- Filipe II comprometeu-se a respeitar as leis e os costumes do país, a língua, a moeda, os funcionários e a administração, como prova da autonomia de Portugal
- As promessas feitas nas Cortes de Tomar por Filipe II foram cumpridas durante a sua governação
- O povo viu respeitada a sua autonomia e conheceu mesmo algumas melhorias na administração e na sua situação financeira
- Só após 1620, com Filipe III de Portugal e Filipe IV, o país foi grandemente prejudicado devido à união com Espanha



Entrada em Lisboa da esquadra de Filipe II, no ano de 1580

A ASCENSÃO DA EUROPA DO NORTE

- Durante a segunda metade do século XVI, o que fora até aí o domínio dos países ibéricos nos mares sofreu com a concorrência de países do Norte da Europa - a Holanda, a Inglaterra e a França

- Estes países defendiam a teoria do mare liberum - o direito dos povos navegarem e comerciarem nos mares e regiões descobertas



Filipe I de Portugal

O IMPÉRIO HOLANDÊS

- A Holanda era o mais rico e próspero dos estados que constituíam as Províncias Unidas, ou seja a federação de sete estados independentes da Espanha desde 1581
- Os Holandeses foram um povo de marinheiros e de mercadores, tinham uma poderosa marinha mercante, apesar de uma intensa atividade agropecuária
- Comerciavam entre o Mediterrâneo e o Báltico, servindo de intermediários entre o Norte e o Sul da Europa
- No início do século XVI, a Holanda tornou-se na primeira força comercial e financeira da Europa
- Devido à descoberta da América e da rota do Cabo, os Holandeses passaram a ir, frequentemente aos portos de Lisboa e de Sevilha
- Aí onde carregavam, produtos locais, especiarias e prata americana
- No final do século XVI, envolveram-se em guerra com a Espanha
- O holandeses foram impedidos de se abastecer em Sevilh
- A Holanda, então lançou-se na rota do Cabo com o fim de se apoderar das feitorias e tráficos dos reinos ibéricos
- Por isso criou duas poderosas companhias comerciais:
 - a Companhia das Índias Orientais, em 1602, que atuava no Índico e no Pacífico
 - a Companhia das Índias Ocidentais, em 1601, cuja ação se desenrolava na área do Atlântico - África e América
- Para a Holanda foi muito proveitoso a ação das companhias de comércio

- A Holanda criou um grande império colonial, que ia desde a Indonésia e Ceilão (no Oriente) à Mina e Cabo (em África) e às Antilhas e colónia de Nova Amesterdão (na América)
- Fundaram o Banco de Amesterdão, em 1609, que foi o grande centro financeiro de toda a Europa do século XVII
- O apogeu marítimo e colonial holandês durou até 1670, época em que a Inglaterra se impôs como primeira potência comercial do mundo



Amsterdã na visão de um pássaro
Gravura de Cornelis Anthonisz 1544, mostra a cidade em 1538
A prosperidade da Holanda baseou-se no tráfico de madeira, cereais, na construção naval e atividade bancária

O IMPÉRIO INGLÊS

- A rainha Isabel I (1558-1603) e os negociantes de Londres e de Bristol, em meados do século XVI, tiveram a intenção de alargar os negócios para além dos mares de Inglaterra
- Assim:
 - fizeram explorações geográficas com o fim de descobrirem novas rotas marítimas para o Extremo Oriente - viagens no Mar Branco, no rio Volga e no Mar Cáspio
 - os corsários, apoiados pela Coroa inglesa, saquearam os galeões espanhóis da América e atacaram os litorais da Península Ibérica. Alta em que se destacaram os corsários ingleses Francis Drake e Walter Raleigh
 - criaram Companhias Comerciais para os tráficos nos mares, com realce para a Companhia das Índias Orientais, fundada em 1600, com a finalidade de atuar no Oceano Índico
- As autoridades inglesas publicaram vários Atos de Navegação, com o fim de desenvolver a marinha
- O Ato de Navegação mais importante é de 1651 e determinava que: qualquer país estrangeiro só podia transportar para Inglaterra produtos ou mercadorias do respetivo país ou colónia
- A partir dessa data apenas os barcos ingleses podiam levar para Inglaterra os produtos das colónias britânicas no Oriente, África e América

- Estes Atos contribuíram para desenvolver a marinha mercante e o comércio ultramarino ingleses, bem como levarem à decadência comercial da Holanda, país que era a tradicional transportadora de mercadorias coloniais para a Europa
- Ainda nesse mesmo século XVII, a Inglaterra estabeleceu entrepostos comerciais no Oriente
- Fundou em África várias colónias na costa atlântica da América do Norte
- Nos finais do século XVII, a cidade de Londres tornou-se a grande praça financeira da Europa
- Como resultado da grande atividade mercantil e do desenvolvimento da indústria têxtil, fundou-se o Banco de Londres, em 1694
- Com a sua solidez fez com que a libra se tornasse a moeda mais forte dos negócios europeus
- No século XVIII, os domínios coloniais ingleses expandiram-se no Oriente e na América do Norte
- Tal deveu-se às possessões ultramarinas francesas
- Inglaterra tornou-se na primeira potência colonial do mundo



Londres era o porto mais movimentado de Inglaterra no início do século XVII

A PROSPERIDADE DOS TRÁFICOS ATLÂNTICOS PORTUGUESES E A RESTAURAÇÃO

A PROSPERIDADE DO COMÉRCIO ATLÂNTICO PORTUGUÊS

- A grandeza do Império Espanhol começou a decair, c.1620
- No decorrer do século XVII, várias condições, internas e externas, contribuíram para o declínio da Espanha
- Foram elas:
 - o país envolveu-se em consecutivas guerras – contra os Holandeses, Franceses, Ingleses, Turcos. Estas guerras empobreceram os cofres do Estado
 - a produção agrícola e industrial decaiu e a prata, oriunda da América chegava em menores quantidades

- a população diminuiu, devido às guerras, fomes, doenças e à expulsão dos mouros, que ainda viviam em Espanha
- em algumas regiões do Império Espanhol, como Flandres, Península Ibérica, surgiram revoltas
 - Em simultâneo a Coroa espanhola debatia-se com problemas e dificuldades
 - As relações entre Portugal e a Espanha alteraram-se drasticamente
 - Com a subida ao trono de Filipe III de Portugal, Filipe IV de Espanha, as garantias dadas por Filipe II de Portugal, nas Cortes de Tomar foram anuladas
 - A Coroa espanhola começou a seguir uma política centralizadora, desrespeitando por completo as leis e tradições portuguesas
 - Negligenciou-se a defesa das possessões portuguesas além-mar, que foram atacadas pelos holandeses, franceses e ingleses, lançaram-se pesados impostos, como o real de água e o cabeção das sisas
 - A partir do ano de 1620, os portugueses ficaram muito descontentes e as condições de vida agravaram-se:
 - subida dos preços dos géneros agrícolas
 - carestia do custo de vida
 - aumento dos impostos
 - falta de moeda
 - aumento do desemprego rural
 - As dificuldades económicas levaram a motins por todo o país
 - O mais importante foi no ano de 1637, em Évora – a Revolta do Manuelinho ou Alterações de Évora
 - Estas revoltas estenderam-se ao Alentejo, Algarve, Ribatejo e ao Norte do País. Durante o **domínio filipino (1580-1640)**, a economia portuguesa baseava-se nos produtos da metrópole, como o vinho e o sal e nos brasileiros, como a madeira, o açúcar e o tabaco
 - Em resultado da decadência do comércio português no Índico, a burguesia voltou-se para o Atlântico Sul e dedicou-se ao tráfico de escravos (de África para a América), assim como à exportação das mercadorias brasileiras para a Europa



Mercado de escravos no Brasil

A RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL – 1640

- No início do século XVII, põem-se em causa os interesses portugueses no Brasil
- No ano de 1630, os Holandeses conquistam o Nordeste do Brasil e ocupam as áreas de produção do açúcar
- A burguesia e a nobreza são prejudicadas pela administração espanhola de Filipe IV:
 - as rendas das terras deixam de lhe ser pagas
 - alguns fidalgos portugueses são mobilizados para as guerras que a Espanha travava na Europa
- O povo, a burguesia, principalmente a que estava ligada ao comércio brasileiro e a nobreza estavam bastante descontentes com o domínio dos Filipes
- Tal descontentamento agravou-se devido ao recrutamento de tropas portuguesas (em Junho de 1640) com o fim de combaterem, na Catalunha, uma revolta contra o governo de Madrid
- A ordem de mobilização para a guerra apressou a revolução portuguesa
- No dia 1 de Dezembro de 1640 rebentou, em Lisboa uma revolta
- Essa revolta foi chefiada pela nobreza portuguesa
- Os revoltosos acabam com o domínio espanhol
- Portugal era, novamente, independente
- Depois de 60 anos de união política com a Espanha (1580-1640)
- D. João, duque de Bragança (neto de D. Catarina, um dos pretendentes ao trono em 1580) era o legítimo representante da monarquia portuguesa, é, então eleito rei de Portugal
- Com D. João IV, inaugura-se uma nova dinastia - a Dinastia de Bragança



No dia 1 de Dezembro de 1640, membros da nobreza revoltam-se em Lisboa e matam Miguel de Vasconcelos, secretário da duquesa de Mântua, governadora de Portugal. As autoridades espanholas não reagem e a independência é restaurada. D. João IV é aclamado rei de Portugal.

2.2) ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO NUMA SOCIEDADE DE ORDENS

O ANTIGO REGIME PORTUGUÊS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII

O PESO DA AGRICULTURA

- Antigo Regime - período da história europeia que se desenrolou desde o século XVI até às revoluções liberais, ou seja desde finais do século XVIII a inícios do século XIX
- As atividades económicas mais importantes do Antigo Regime eram a agricultura e os tráficos comerciais
- A agricultura ocupava a maior parte da mão-de-obra e dava as matérias-primas para o artesanato (madeira) e para o comércio (cereais, vinhos, produtos coloniais)
- A agricultura portuguesa era rudimentar, as técnicas agrícolas e as formas de explorar a terra pouco evoluíram desde a Idade Média
- Continuava a utilizar-se a força animal e humana, instrumentos de madeira, adubos de origem animal ou vegetal
- Os campos eram ainda sujeitos a pousio
- O número considerável de terras estava nas mãos do clero e da nobreza
- Estes obrigavam os camponeses a pagarem grandes rendas
- Em resultado do atraso técnico, dos maus anos climáticos e dos tributos, a produtividade da terra era muito baixa
- Sucederam-se anos de fome, devido à falta de cereais



No século XVII o pão constituía a base da sua alimentação

A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO MARÍTIMO

- O comércio marítimo teve no Antigo Regime, transformações várias
- Portugal exportava:
 - produtos continentais - vinho, sal
 - produtos coloniais - açúcar, tabaco, sobretudo brasileiros
- Importava :
 - metais

- arma
- cereais
- Esta forma de comércio era feita com o Mediterrâneo e com o Norte da Europa
- No Atlântico, as trocas comerciais faziam-se segundo o **comércio triangular**
- Entre **Portugal** e **África** (fornecedora de escravos) e o **Brasil** (local de onde recebíamos açúcar e tabaco)
- No século XVII o Atlântico tornou-se a principal área económica portuguesa, suplantando a rota do Cabo para o Índico
- D. João IV e D. Pedro II criaram companhias para o tráfico com as colónias, com o fim de estimular o comércio atlântico



Era sobretudo desta região que Portugal recebia grandes carregamentos de açúcar e tabaco.

A CRISE COMERCIAL

- A economia portuguesa sofreu uma grande crise, durante a segunda metade do século XVII
- Por via dos gastos com a guerra da Restauração e da pouca procura do sal e da crescente concorrência das potências coloniais - Franceses, Holandeses, Ingleses - aos nossos produtos brasileiros, Portugal viveu uma grave crise comercial
- Os grandes gastos com a importação de produtos de luxo e os reduzidos rendimentos do Estado, provocaram uma profunda crise financeira
- Devido à gravidade da situação, políticos e economistas portugueses defenderam a aplicação das ideias mercantilistas, já divulgadas noutros países europeus
- Um deles foi Duarte Ribeiro de Macedo, nosso representante diplomático em França
- Em 1675 propôs como solução uma política de fomento manufatureiro
- Com efeito, em França estavam a ser aplicadas por Colbert ideias mercantilistas de desenvolvimento manufatureiro. Segundo o mercantilismo, a riqueza de um país dependia da abundância de metais preciosos. Ora, para os conseguir, devia-se desenvolver as manufaturas de modo a exportar o máximo e a importar o mínimo. Por outro lado, com vista a defender a indústria nacional, era necessário tomar medidas

protecionistas, proibindo-se ou limitando-se a importação de produtos estrangeiros. Desta forma, a balança comercial seria favorável ao país.



Portugal viveu uma das mais graves depressões económicas da sua história

O FRACASSO DAS PRIMEIRAS MEDIDAS MERCANTILISTAS

- Em Portugal, as ideias de Colbert foram postas em prática pelo Conde da Ericeira, ministro de D. Pedro II, entre os anos de 1675 e 1689
- As suas medidas tendiam para o desenvolvimento do sector manufatureiro
- Por isso:
 - contratou operários especializados em vários países da Europa, especialmente em França
 - fomentou a manufatura dos lanifícios, em especial na Covilhã, Fundão e Portalegre, do couro, do ferro, em Tomar e Lisboa e a construção naval
 - fez publicar leis – Leis Pragmáticas - que proibiam o uso de artigos de luxo e a sua importação
 - A política mercantilista do Conde da Ericeira visava evitar a saída de metais preciosos, como ouro e prata, do país e, por isso evitava o empobrecimento do país
 - Mas a política de fomento manufatureiro do Conde da Ericeira não deu os resultados esperados porque:
 - não tínhamos manufaturas capazes de rivalizar com as estrangeiras
 - não possuíamos dirigentes nem técnicos muito capazes
 - faltava-nos matéria-prima, dinheiro e meios de transporte
 - Mas a economia portuguesa começou a dar sinais de melhoria, no fim do século XVII
 - Para tal foi importante:
 - a recuperação do comércio colonial (em particular dos produtos brasileiros) nos mercados internacionais
 - a descoberta de ouro no Brasil

- A política manufatureira é posta de lado e no ano de 1703 é celebrado, entre Portugal e a Inglaterra, o Tratado de Methuen
- Este Tratado fazia com que:
 - Portugal colocasse na Inglaterra os seus vinhos em condições vantajosas
 - a Inglaterra, em troca, podia vender os seus tecidos nos mercados portugueses
 - Consequências deste acordo económico:
 - a indústria portuguesa de tecidos foi afectada pela concorrência dos têxteis ingleses
 - a cultura de cereais foi prejudicada, devido à plantação da vinha em terrenos até aí cerealíferos
 - o ouro, escoado em grande parte para Inglaterra para equilibrar a balança comercial, foi pouco aplicado no sector manufatureiro



A liberalização da entrada de tecidos impediu o desenvolvimento das oficinas portuguesas

A DESCOBERTA DO OURO DO BRASIL

- O ouro brasileiro e os diamantes, descobertos mais tarde, permitiram à Coroa pagar as importações e o luxo da corte
- Contribuiu para o abandono da política protecionista



Corrida ao ouro no Brasil



O ouro do Brasil serviu para satisfazer a política faustosa de D. João V

A SOCIEDADE DE ORDENS

- O Antigo Regime é uma sociedade de ordens ou estados - Clero, Nobreza, Terceiro Estado ou Povo
- Cada ordem ou estado tinha funções e atividades específicas, direitos e deveres próprios
- Cada ordem social era formada por vários estratos com importância social e riqueza distintas

- O clero e a nobreza eram as ordens sociais privilegiadas
- Distinguiam-se pelas regalias, títulos, formas de tratamento e vestuário
- O povo era sujeito a vários serviços, a rendas e impostos e era uma ordem que não tinha privilégios
- Havia diferenças entre o alto clero, os bispos e abades e o baixo clero, os monges e párocos, entre a alta nobreza, que habitava junto ao rei e a nobreza rural
- A sociedade do Antigo Regime era dividida em estratos e era hierarquizada
- Em Portugal o mesmo se passava
- O clero e a nobreza portugueses eram proprietários de terras:
 - estavam isentos de muitos impostos
 - recebiam rendas e pensões
 - tinham direito a uma justiça especial
 - gozavam do exclusivo de alguns cargos e funções
 - O clero ocupava-se do culto, assistência e ensino
 - A nobreza estava ligada à administração pública, à vida militar e aos negócios coloniais
 - No Terceiro Estado destacava-se um importante grupo social, a burguesia
 - Estabeleceu-se uma alta burguesia, muito rica, com os cristãos-novos, que financiava a Coroa a taxas de juro muito altas
 - Logo depois a média e a pequena burguesia, os proprietários, comerciantes, mestres de ofícios
 - Por fim, os trabalhadores por conta de outrem
 - No fim da escala social, estavam os escravos, oriundos de África - ocupavam-se de variadas tarefas, na agricultura e serviços domésticos
 - Os estratos sociais dividiam a sociedade e distinguiam-se pelos bens, cargos, privilégios, títulos e vestuário que possuíam e estilo de vida
 - Havia pessoas que conseguiam elevar-se na sociedade, passar de um estrato inferior para um estrato superior, devido à riqueza adquirida ou aos cargos ou funções públicas que desempenhavam



Clero, Nobreza, Terceiro Estado ou Povo
Cada ordem tinha os seus direitos e deveres
A sociedade do Antigo Regime estava estruturada em ordens ou estados

UM PROJETO MODERNIZADOR: O DESPOTISMO POMBALINO

O REFORÇO DO ESTADO

- Nos últimos anos do reinado de D. João V (1706-1750), Portugal atravessou um período de grandes dificuldades
- A economia ficou em crise em resultado da grande diminuição do ouro do Brasil
- Também alguma nobreza se aproveitou da decadência da Coroa e fizeram alguns abusos
- D. José I tornou-se rei, no ano de 1750 e convidou para o governo Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal
- Pombal rapidamente assumiu o papel de verdadeiro governante do país
- Iniciou uma nova prática política, já em vigor em alguns países europeus - o despotismo esclarecido
- Esta forma de governar caracterizava-se por:
 - a Coroa subordina todos os estratos sociais à orientação política estatal
 - modernização e reforço da administração pública, através da criação de novos organismos
 - formação de uma nova nobreza, educada segundo as novas ideias políticas
 - constituição de uma burguesia mais poderosa, com o fim de contrabalançar o poder do clero e da nobreza
 - expansão do ensino para a promoção cultural dos estratos sociais

- combate às desigualdades sociais, devido à religião, posição social ou raça

- O Marquês de Pombal era defensor destas ideias
- Daí que tenha reforçado o aparelho de Estado através da criação de novos órgãos da administração pública - Junta do Comércio e Erário Régio - e melhorou os serviços dos tribunais e das finanças



O Marquês de Pombal pôs em prática, em Portugal, os princípios do despotismo esclarecido

A SUBMISSÃO DOS PRIVILEGIADOS

- O Marquês de Pombal subordinou também os grupos sociais privilegiados (perseguições à alta nobreza e expulsão dos jesuítas) e, para apoiar o Estado forte e absoluto, criou uma elite social constituída por uma nova nobreza e uma burguesia rica, ligadas ao comércio metropolitano e ultramarino.
- A intervenção do Marquês de Pombal na sociedade fez-se ainda através de medidas bastante significativas: acabou com a distinção entre cristãos-velhos e cristãos-novos e pôs termo à escravidão dos índios no Brasil e dos negros africanos que viessem para Portugal.



Em 1758 é cometido um atentado contra o rei D. José, no local onde hoje se ergue a igreja da Memória (Lisboa) do qual o monarca conseguiu escapar



Acusadas de implicação, várias famílias nobres, como a dos Távoras foram mortas

DESENVOLVIMENTO COMERCIAL E MANUFACTUREIRO

- Na fase final do reinado de D. João V, Portugal enfrentava graves dificuldades económicas
- Daí que o Marquês de Pombal tenha tomado medidas para restaurar a economia
- Na primeira fase da governação fomentou:
 - o comércio interno, sobretudo brasileiro, através da criação de companhias
 - Na década de 1750 foram fundadas as companhias comerciais:
Companhia da Ásia (1753)
Companhia de Grão-Pará e Maranhão (1755)
Companhia da Pesca da Baleia (1759)
Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756)
Companhia de Pernambuco e Paraíba (1759)
 - As Companhias eram - sociedades comerciais monopolistas que gozavam de vários privilégios
 - As Companhias eram formadas por capitais privados (través da compra de acções, em especial pela burguesia)
 - As Companhias tinham o monopólio de algumas atividades económicas e
 - AS Companhias queriam desenvolver a produção nas suas áreas de influência - algodão, cacau, açúcar → Brasil; vinho → Alto Douro
 - Fim da década de 1760, a economia do Marquês :
 - a produção de ouro diminuiu
 - os preços dos produtos brasileiros baixaram e
 - devido a isso as companhias comerciais brasileiras entraram em falência
 - O Marquês de Pombal fomentou o sector manufactureiro, com vista a ultrapassar essa grave crise económica
 - A partir de 1770:
 - criou e renovou oficinas e manufaturas, com as de chapéus, tecidos, vidros, sedas, curtumes, botões e outras
 - concedeu subsídios e privilégios, como isenção de impostos, exclusivo de produção
 - facilitou a entrada de matérias-primas
 - promulgou as leis pragmáticas



Na época do Marquês, as instalações manufactureiras não concentravam todas as fases do trabalho

A ASCENSÃO DA BURGUESIA

- Toda a política económica de Pombal levou ao surgimento de uma burguesia rica e empreendedora
- Os acionistas nas companhias metropolitanas e brasileiras eram homens de negócios e conseguiam grandes fortunas, alguns faziam negócio com o tabaco brasileiro, eram os tabaqueiros de Lisboa e Porto
- Conforme política do despotismo esclarecido, o Marquês de Pombal promoveu a burguesia
- Muitos burgueses receberam títulos e ascenderam à categoria de nobres, devido aos seus serviços e riquezas
- Esta burguesia nobilitada ou burguesia pombalina, veio a ser a elite social do país



Os salões da nobreza e da burguesia foram importantes locais de convívio e de difusão das ideias

O URBANISMO POMBALINO

- No dia 1 de Novembro de 1755, um tremor de terra de grande intensidade abalou Lisboa, em particular a baixada cidade
- Seguiu-se-lhe, durante seis dias, um horrível incêndio que agravou os efeitos do terramoto
- Grande parte da cidade ficou destruída
- O sismo provocou estragos no Algarve e em outras zonas do país
- Perante a situação, o Marquês de Pombal revelou grande dinamismo e capacidade de decisão rápida
- Mandou enterrar os mortos, cerca de 6000 a 90 000
- Mandou distribuir alimentos
- Mandou fazer barracas para os desalojados
- Mandou prender os salteadores
- Mandou restabelecer a ordem
- Quis a reconstrução de Lisboa, e encarregou dessa tarefa os arquitectos **Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel**

- As construções da baixa eram, exclusivamente, destinadas a habitação e comércio
- Os edifícios eram de quatro pisos e com um rés-do-chão alto
- Pretendia-se que fossem simples e funcionais
- As ruas largas e direitas e foram traçadas geometricamente - linhas paralelas cortadas por linhas perpendiculares
- Tudo isto para evitar cataclismos futuros
- Todos os edifícios foram construídos com base numa armação de madeira - a gaiola que sustentava as vigas e os madeiramentos
- Só por fim eram erguidas as paredes
- A reconstrução de Lisboa foi simples, prática e funcional, isto é:
 - ruas largas para um mais fácil trânsito de pessoas e veículos (carroças, coches)
 - passeios para circulação de peões
 - esgotos para uma melhor limpeza da cidade
- Onde era o antigo Terreiro do Paço, foi traçada uma das mais belas praças de Lisboa - a Praça do Comércio - símbolo da política económica pombalina
- A Lisboa pombalina, devido à sua planificação e funcionalidade é o melhor exemplar europeu do urbanismo da época



A planta de Lisboa pombalina, de linhas perpendiculares e rectilíneas, reflecte as ideias de funcionalidade



Plano do tempo do Marquês



Estrutura em Gaiola

2.3) A CULTURA EM PORTUGAL FACE AOS DINAMISMOS DA CULTURA EUROPEIA

A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA NA EUROPA E A PERMANÊNCIA DA TRADIÇÃO

O NASCIMENTO DO MÉTODO CIENTÍFICO

- O ensino na Idade Média era controlado pela Igreja
- O pensamento e a ciência eram dominados pela religião
- O que era estabelecido como verdadeiro não podia ser discutido
- Mas o pensamento científico era abstrato, não partia da observação da Natureza
- No início do século XV, a base dos conhecimentos do Universo e do Homem era o saber dos antigos gregos e romanos e os seus ensinamentos não podiam ser refutados
- Mas a partir dos séculos XV-XVI a atitude perante a ciência modificou-se
- Para isso contribuíram:
 - o Humanismo (ao colocar o Homem como centro do Universo e ao desenvolver o espírito crítico)
 - o Naturalismo (ao propor a observação da Natureza)
 - os Descobrimentos (ao revelarem novas terras, novos povos, novos animais e plantas)
 - Aquilo que eram as verdades medievais são postas em causa
 - Foi-se estabelecendo o método científico - parte da observação metódica da Natureza e utiliza uma linguagem rigorosa, a da matemática, para chegar ao conhecimento
 - As fases do método científico:
 1. - observação dos fenómenos
 2. - hipótese ou explicação possível do fenómeno
 3. - verificação da hipótese ou experimentação
 4. - conclusão ou lei
- O inglês Francis Bacon (1561-1626) e o francês Descartes (1595-1650), sistematizaram o método científico
- Tal contribuiu para o desenvolvimento de vários ramos do saber, como a física, a matemática, a astronomia e no século XVIII, a química e a biologia
- Mas o avanço científico e a divulgação destes novos saberes não se fizeram de forma pacífica
- Algumas instituições, como a Igreja e a Inquisição, reagiram mal e foram intolerantes

- Por exemplo, Galileu foi obrigado a abjurar da defesa da teoria heliocêntrica senão iria ser condenado à fogueira



Descartes



Francis Bacon

OS AVANÇOS DA CIÊNCIA MODERNA

- Nos séculos XVII e XVIII, a ciência teve grande desenvolvimento
- A matemática, a física, a astronomia e a química tiveram grandes progressos, devido aos trabalhos de investigação de Galileu, Kepler, Leibniz, Descartes, Pascal, Newton (séc. XVII), Franklin e Lavoisier (séc. XVIII)
- A medicina e as ciências da natureza avançaram por obras dos trabalhos de Harvey e de Lineu
- Os avanços dos séculos XVII e XVIII deveram-se a várias circunstâncias favoráveis, como:
 - os reis, estavam interessados no progresso das suas nações
 - conferiam apoios à investigação dos cientistas
 - as universidades e academias promoviam a cultura e fomentavam as ciências
 - criavam-se laboratórios, bibliotecas e publicavam-se diversos trabalhos científicos
 - os mais ricos faziam experiências nos salões das suas casas



Lavoisier

O DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA

- Ao mesmo tempo que se faziam descobertas científicas, importantes inovações técnicas eram conseguidas, como:
 - telescópio e a luneta (na astronomia)
 - o aeróstato- a máquina a vapor
 - o microscópio
 - o termómetro
 - barómetro (na física)
 - os relógios

- teares automáticos (na mecânica)

- Destes certos instrumentos permitiram efetuar medições rigorosas e outros conseguiram aumentar a produção de bens e a riqueza da sociedade
- Portanto desde o século XVII que é evidente a tendência de colocar a ciência ao serviço do Homem, para melhorar as condições de vida e de trabalho



O cronómetro marítimo de Harrison

ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- Os séculos XVII e XVIII foram de grandes viagens de exploração marítima
- Voltando-se para o Pacífico, levaram os navegadores e aventureiros, como Cook e Bougainville, até ao Havai, Nova Zelândia e Austrália
- Utilizavam-se grandes veleiros e novos instrumentos de orientação
- Alguns cientistas também participavam e escreveram relatos dessas explorações



Luís XVI e La Pérouse

O ILUMINISMO NA EUROPA E EM PORTUGAL

A INQUISIÇÃO E O ENSINO TRADICIONAL

- Portugal estava à margem dessa evolução, enquanto a Europa sofria grandes transformações culturais
- O ensino, tradicional e virado para o passado era controlado pela Igreja
- As matérias ensinadas estavam afastadas da cultura moderna europeia
- As correntes científicas e filosóficas, inovadoras, da época, eram proibidas e perseguidas em Portugal

- O estabelecimento da Inquisição no país, em 1536, muito contribuiu para isso
- A esta instituição cabia defender a religião católica contra os protestantes e os que não acreditavam
- Os tribunais de Lisboa, Coimbra, Évora e Goa julgavam os suspeitos que julgavam serem seguidores de uma religião diferente da católica e tratavam de casos de superstição, feitiçaria e liberdades sexuais
- A Igreja utilizou outros processos para impedir que entrassem em Portugal as novas ideias
- Estas ideias eram consideradas perigosas para a religião e para os costumes
- Para tal eram publicados Índices de livros proibidos, listas dos livros que não podiam ser lidos sob pena de os seus leitores serem julgados e condenados pela Inquisição
- Mas é de salientar que as novidades da cultura europeia dos séculos XVII e XVIII não eram desconhecidas de todo em Portugal:
 - alguns cientistas na casa de alguns nobres, realizam experiências de física e química
 - alguns estudiosos e professores da Universidade de Coimbra referiam nos seus escritos as modernas ideias que estavam a surgir
 - a Academia Real da História, fundada em 1720 por D. João V, refletia, nas suas produções o espírito inovador
 - algumas congregações religiosas, como a do Oratório, seguiam as novas correntes
 - As novidades culturais chegaram a Portugal através de:
 - homens de negócios
 - políticos
 - militares
 - eclesiásticos estrangeiros
 - portugueses exilados ou que tinham estado em países europeus como diplomatas.

Estes homens, eram os **estrangeirados**

→ defendiam os ideais do Iluminismo

→ propunham a reforma da sociedade em vários domínios

A vida cultural foi extremamente controlada pela Inquisição: proibição da posse e leitura de livros referidos no Índice, fiscalização das fronteiras e livrarias, exame prévio de toda a produção literária ou artística.



A CRENÇA NA RAZÃO E NO PROGRESSO

- No século XVIII, desenvolveu-se na Europa um movimento de renovação intelectual, a que se deu o nome de Iluminismo
- A Inglaterra, a França e a Alemanha foram os países em que esse movimento foi maior, mas todo o ocidente sofreu a sua influência
- Os iluministas propunham-se:
 - contribuir para o bem geral da Humanidade
 - arrancá-la das trevas em que, segundo estes homens, a Humanidade se encontrava
 - Por vezes o Iluminismo é simbolizado por um sol com raios luminosos, que rasgam as trevas da ignorância e do erro. No interior, um rosto humano sorri de felicidade
 - O Iluminismo pretende *iluminar* os homens. Instruí-los e libertá-los da ignorância e superstição e das autoridades tradicionais que os oprimiam
 - Quem defendia o Iluminismo propunha:
 - a razão como guia - só a razão liberta o Homem da ignorância e das forças opressivas (a Igreja, o Estado Absolutista) e permite descobrir as leis que regem a Humanidade, daí que sendo a razão o único caminho para chegar à verdade, tudo deve ser submetido à crítica
 - a ideia de progresso - a Humanidade progride continuamente, o progresso é a lei da história, por isso os iluministas tendem a romper com o passado de superstição, ignorância e fanatismo
 - o direito à felicidade - a sociedade deveria ser organizada por forma a que o Homem possa ser feliz. Por isso o interesse dos iluministas pelos costumes dos povos extra-europeus, povos a quem estes homens procuravam retirar ensinamentos
 - o espírito de tolerância - os homens devem ter igualdade perante a lei, pela justiça e pela liberdade de pensamento, pelo respeito das ideias dos outros. Portanto a crença numa sociedade mais feliz e equilibrada que a do Antigo Regime



Rousseau

A CRÍTICA DA ORDEM ESTABELECIDADA

- Na sociedade do século XVIII, o rei concentrava todos os poderes – era a monarquia absoluta
- O clero e a nobreza tinham grande parte das terras, ocupavam cargos importantes e com grandes rendimentos, usufruíam de numerosos privilégios, como seja a justiça própria, o uso de títulos. Mas o povo estava sobrecarregado com rendas e levava uma vida difícil
- Ora, os iluministas pretendiam uma sociedade diferente
- Criticavam a ordem estabelecida - o Absolutismo, a sociedade de ordens, o atraso cultural das populações - e pretendiam várias medidas para reformar a sociedade, como:

- um regime político diferente para defender a separação de poderes. O poder legislativo, executivo e judicial, com o fim de salvaguardar a liberdade
- a abolição de alguns privilégios do clero e da nobreza e a defesa da igualdade perante a lei
- o direito à liberdade religiosa e à tolerância, para pôr fim às perseguições aos protestantes e aos judeus

Propõe uma monarquia moderada de base censitária. Defende a separação dos poderes (legislativo, executivo, judicial), que devem pertencer a diferentes órgãos do Estado, para salvaguardar a liberdade.

A DIFUSÃO DAS NOVAS IDEIAS

- As ideias iluministas, defendidas por Montesquieu, Voltaire e Rousseau, tiveram enorme adesão nos meios cultos e difundiram-se rapidamente
- Para a propagação destas ideias contribuíram:
 - academias - sociedades de intelectuais que tinham o apoio dos monarcas e que promoviam experiências e investigações
 - Maçonaria - sociedade secreta, reorganizada na Inglaterra em 1717 - *A Grande Loja* - faziam parte membros da nobreza, filósofos e cientistas
 - Enciclopédia - obra publicada entre 1751 e 1772 e dirigida pelos franceses Diderot e d'Alembert. Procurava coligir todo o saber da época
 - clubes, cafés e salões – eram lugares onde se expunham ideias, se transmitiam conhecimentos e faziam-se experiências

AS REFORMAS POMBALINAS DE LAICIZAÇÃO DO ENSINO

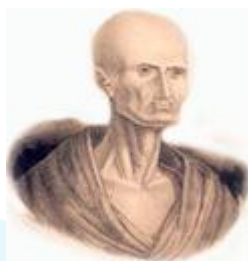
- A cultura portuguesa vivia à margem das correntes do pensamento europeu
- Devido à Inquisição e da Companhia de Jesus, o ensino era retrógrado e a produção cultural censurada
- Os ideais iluministas entravam, lentamente, no nosso país, por vários meios → livros, jornais e outras publicações estrangeiras, como a Enciclopédia, de diplomatas, negociantes e militares europeus e através dos estrangeirados, com destaque para o pedagogo Luís António Verney e os médicos Ribeiro Sanches e Jacob de Castro Sarmento
- A importância dessas ideias foi reduzida
- Apenas os sectores mais cultos e esclarecidos da sociedade aderiram às ideias iluministas, com destaque para as ordens religiosas dos Teatinos e dos Oratorianos
- Os adeptos portugueses das Luzes queriam reformas profundas nos mais variados domínios da sociedade
- As reformas do ensino constituíram uma das grandes preocupações dos iluministas,
- Publicaram obras sobre esse assunto:

- Luís António Verney escreveu o Verdadeiro Método de Estudar (1746)



Luís António Verney

- Ribeiro Sanches as Cartas Sobre a Educação da Mocidade (1760) e o Método de como aprender o estudo da Medicina (1763)



Ribeiro Sanches

- O Marquês de Pombal - também ele um estrangeirado - concretizou muitas das propostas apresentadas pelos nossos iluministas
- Empreendeu uma grande reforma do ensino:
 - criou escolas de primeiras letras, onde se aprendia a ler, a escrever e a contar
 - criou escolas de gramática latina, grego, filosofia e retórica
 - fundou a Aula do Comércio, com vista a preparar futuros comerciantes

- o Colégio dos Nobres, com o fim de formar uma nova nobreza dentro dos ideais do despotismo esclarecido
- em 1772, reformou a Universidade de Coimbra, que foi dotada de:
 - novas faculdades - de Matemática e Filosofia Natural
 - programas e métodos de ensino mais práticos e experimentais
 - institutos auxiliares, como o Museu de História Natural, o Laboratório Químico, o Jardim Botânico, o Teatro Anatómico
- A reforma pombalina do ensino teve as suas limitações:
 - havia escolas insuficientes, professores mal preparados
 - Ao concretizar muitos projetos iluministas, abalou profundamente a mentalidade portuguesa



Estrangeirados



03.
AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO
ATLÂNTICO: CRESCIMENTO E RUPTURAS

3.1) REVOLUÇÃO AGRÍCOLA E O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

INOVAÇÕES AGRÍCOLAS E NOVO REGIME DEMOGRÁFICO

A MELHORIA DAS TÉCNICAS E O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

- Ao longo do século XVIII, algumas regiões da Europa do Norte tiveram lentas e mudanças dentro do sector agrícola
- As inovações foram importantes na Inglaterra devido ao movimento das *enclosures*, e da constituição de grandes propriedades
- Os campos ingleses, desde há muito tempo que estavam repartidos, pelos grandes senhores → os campos fechados, o *enclosed field* e as comunidades rurais → os campos abertos, o *openfield*
- Estes eram utilizados pelas populações
- Eram utilizados para apascentar o gado e ter uma agricultura de subsistência
- A partir do século XVI, os campos abertos (*openfield*) eram expropriados em benefício da nobreza e da burguesia rurais e rodeados de sebes
- Este movimento de *enclosures*, ou seja de emparcelamento e vedação de campos, veio a acentuar-se no século XVIII
- As leis do Parlamento foram para isso muito importantes, pois facilitaram a formação de grandes propriedades
- O movimento das *enclosures* transformou a agricultura inglesa:

1. a propriedade concentrou-se nas mãos dos grandes senhores
2. em consequência, constituíram-se *latifúndios*
3. os proprietários, os *landlords* investiram na agricultura → alargando a área de cultivo e procurando elevar a produtividade

- Conseguiram-se progressos no Sul e Sudoeste de Inglaterra:

- a introdução de um novo sistema de rotação de culturas - o afolhamento quadrienal
- a melhoria dos solos arenosos através de margas e argilas
- a expansão de novas culturas - a batata, o milho e a beterraba
- a seleção de animais reprodutores e
- combater a lenta mecanização da agricultura, com o semeador mecânico

- As alterações na agricultura vieram a originar condições para o arranque da Revolução Industrial na Inglaterra

- Permitiram:

- a libertação da mão-de-obra, devido à mecanização e à intensa criação de gado
- proporcionaram capitais e matérias-primas abundantes, como lã
- facilitaram o crescimento da população



A partir dos finais do século XVII, a Inglaterra e os Países Baixos tiveram desenvolvimento da agricultura por causa de algumas inovações: sistema de afolhamento quadrienal, expansão de novas culturas, seleção de animais e sementes

O RECUO DA MORTE

- Os progressos agrícolas do Norte da Europa vieram a dar um forte crescimento da população
- O aumento deu-se, particularmente em Inglaterra
- Esta revolução demográfica é a consequência do recuo da morte, em especial da mortalidade infantil
- A partir de 1730-1740, deu-se uma progressiva baixa da mortalidade em consequência de várias circunstâncias favoráveis:

1. - melhoria da alimentação, em resultado de inovações agrícolas e do clima se ter tornado mais suave
2. - melhores condições de habitação, agora feita com tijolo e do vestuário, agora a roupa interior era em algodão e da higiene pessoal, começou-se a usar o sabão
3. - diminuição da mortalidade infantil, com a descoberta da vacina de contra a varíola, cuidados no parto e a educação das crianças



O REJUVENESCIMENTO DA POPULAÇÃO

- Todos estes factores resultaram no rejuvenescimento da população e na subida da esperança de vida
- Os progressos verificados na demografia europeia beneficiaram, também, do aumento de nascimentos nas regiões industriais
- Devido ao número de postos de trabalho estar a crescer, os casamentos aumentaram e deu-se um maior número de nascimentos

- O constante crescimento da população europeia, durante a segunda metade do século XVIII, levou à expansão das cidades
- Este movimento, foi particularmente sentido em Londres e Paris



A partir de 1730-1740 deu-se um aumento da população devido ao recuo da morte

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EM INGLATERRA

CONDIÇÕES E SECTORES DE ARRANQUE

- Nos finais do século XVIII, verificaram-se grandes alterações na economia inglesa
- O arranque da Revolução Industrial inglesa ficou a dever-se a:
 - trunfo do parlamentarismo - a revolução liberal de 1688 pôs termo ao Absolutismo e impôs o Parlamento como órgão dirigente supremo. Isso levou ao acesso ao poder de novos estratos sociais empreendedores, como a burguesia e a média nobreza, que estavam interessados em dinamizar a economia
 - acumulação de capital - os lucros da produção agrícola e do comércio internacional proporcionaram à Inglaterra uma grande soma de capitais, que direta ou indiretamente eram investidos em minas, fábricas e na construção de vias de comunicação
 - vasto mercado consumidor - grande mercado interno, resultante do crescimento da população e da subida dos salários e de um rico mercado externo, graças ao domínio de um extenso império colonial, estimularam a produção de bens industriais
 - mão-de-obra numerosa - o aumento demográfico e a deslocação de rurais para os centros urbanos, por via do movimento das enclosures) deram à indústria uma abundante mão-de-obra
 - abundância de matérias-primas - a Inglaterra dispunha de recursos necessários à industrialização, como a lã, minério de ferro, carvão e algodão que vinham das colónias inglesas na Índia e na América
 - condições favoráveis às comunicações - sistema de rios navegáveis e depois ampliado por vários canais e estradas, assim como a existência de portos acessíveis ao longo da costa, fizeram acelerar o transporte de matérias-primas para os centros fabris e o escoamento dos produtos industriais
- Graças a esta série de condições favoráveis, a Inglaterra foi o país pioneiro da Revolução Industrial

- C. de 1750-1780, enquanto vários países da Europa Ocidental procuravam criar condições para o crescimento económico, a Inglaterra avançava para a industrialização
- A Revolução Industrial inglesa, que decorreu entre 1770 e 1850, teve como principais sectores de desenvolvimento:

1. a indústria têxtil
2. a indústria metalúrgica

- Sectores de arranque da industrialização:

- a indústria têxtil - a Inglaterra tinha matérias-primas abundantes, como a lã e o algodão

A primeira existia em grande quantidade na Inglaterra, enquanto a segunda vinha das plantações do sul dos Estados Unidos. O algodão tornou-se o rei dos têxteis, porque era produzido em grande quantidade e a baixos preços. Surgem as grandes fábricas que, facilmente, escoam a produção para os mercados interno, europeu e colonial

- a indústria metalúrgica progrediu mais lentamente que a têxtil.



Hulha

A abundância de carvão de pedra (*hulha*) e de ferro no subsolo inglês fez desenvolver esta indústria, que foi acicatada pela necessidade de construir pontes, caminhos-de-ferro, maquinaria e armamento

- As indústrias têxteis e metalúrgica espalharam-se por toda a Inglaterra
- As fábricas de fiação e de tecelagem instalaram-se perto dos cursos de água e nas zonas de fácil acesso aos portos marítimos
- As fundições de ferro localizaram-se junto das bacias hulhíferas
- Assim, a paisagem inglesa alterou-se
- A par da Inglaterra verde no Sul e Sudoeste - a da Revolução Agrícola, surgiu a Inglaterra negra das regiões metalúrgicas do Centro e Norte do país



A máquina a vapor e o carvão

OS PROGRESSOS TÉCNICOS

- Na indústria têxtil, a abundância de matérias-primas e a grande procura de bens levaram à criação de nova maquinaria → water-frame, inventada em 1769 por Richard Arkwright, → mulle-jenny, de 1779 e inventada por Samuel Crompton

No sector da fição, o tear mecânico, de 1785, inventado por Edmund Cartwright

- Os progressos do maquinismo atingiram, também, a metalurgia
- No ano de 1709, Abraham Darby descobriu o processo de fabrico de ferro fundido por meio de hulha
- Em 1784, Henry Cort descobriu o processo de pudragem, ou seja o processo de descarbonização do ferro
- Devido a estas inovações, o ferro tornou-se um produto corrente e usado nas máquinas e as fundições passaram a estar junto das jazidas hulhíferas



Tecelagem



operárias numa fábrica



Na Inglaterra, a Revolução Industrial modificou a paisagem das cidades a partir do século XVIII

AS ALTERAÇÕES NO REGIME DE PRODUÇÃO

- Iniciada na indústria têxtil e continuada na metalurgia, a revolução culminou com uma nova máquina que fornecia energia às outras invenções - a **máquina a vapor**, símbolo da nova época industrial
- A máquina a vapor foi criada por James Watt, cerca de 1769, após vários ensaios e melhoramentos introduzidos na "bomba de fogo" de Newcomen



James Watt (1736-1819)

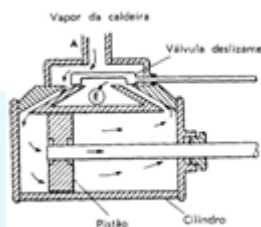
- A indústria ficou equipada com uma máquina capaz de bombear água das minas e de movimentar automaticamente as máquinas-ferramentas, como por exemplo, os teares
- O abastecimento das fábricas e o escoamento da produção foram facilitados por inovações no sector dos transportes:
 - a abertura de canais
 - abertura de novas estradas
 - o caminho-de-ferro
- Este tempo de progressos técnicos - 1760 a 1810 - alterou o regime de produção: o trabalho manual foi substituído pela máquina e a oficina artesanal deu lugar à fábrica
- No início do século XIX, surge a maquinofactura, em vez da manufatura
- Começam a surgir as grandes unidades fabris, com maquinaria e operários, capazes de uma grande produção a preços mais baixos



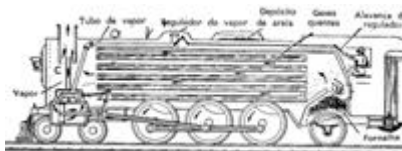
Manufatura
Ilustração de sapataria na época da Revolução Industrial: jornada de trabalho de mais de 12 horas



Maquinofactura



Máquina a vapor



Locomotiva a vapor

3.2) O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS

UMA REVOLUÇÃO PRECURSORA: O NASCIMENTO DOS EUA

AS COLÓNIAS INGLESAS

- Na primeira metade do século XVII, muitos ingleses, escoceses e irlandeses deixaram a Grã-Bretanha, por causa das perseguições político-religiosas e também por necessidades económicas e emigraram para a costa atlântica da América do Norte, onde fundaram colónias
- Depois houve outras vagas de emigrantes que se espalharam ao longo do litoral e avançaram para o interior
- Em meados do século XVIII, as colónias inglesas da América do Norte eram em número de treze, mas não tinham unidade política
- Eram colónias independentes umas das outras e muito diferentes, quanto à área e população e no que se refere às atividades económicas

- Assim:

- Colónias do Norte (4) a sua população vivia do comércio, com nas Antilhas, da pesca do bacalhau e da caça à baleia; a indústria era a da serração de madeira e a do fabrico do papel. Boston era o maior centro

Os colonos seguiam práticas democráticas para resolver os problemas fundamentais das suas comunidades

- Colónias do Centro (4) os povoadores eram de vários locais (holandeses, suecos, alemães, franceses, britânicos) e dedicavam-se à agricultura, ao comércio de cereais e de. Filadélfia era o maior centro

- Colónias do Sul (5) os colonos desenvolveram aí o cultivo do algodão, do tabaco, do arroz.

Nos grandes domínios trabalhavam escravos negros, vindos de África.

Esta sociedade aristocrata, dominada por anglicanos e católicos, era muito distinta da sociedade democrática do Norte

- Os colonos não tinham liberdade de comerciar com o exterior
- Tal direito pertencia em exclusividade à metrópole
- Mas os colonos americanos conseguiram, através do contrabando, estabelecer correntes de tráfego com o exterior
- Com as Antilhas (compra de melão, rum, açúcar), com a África (obtenção de escravos)

- O comércio colonial começou a concorrer com o comércio inglês, o que veio a dar graves desentendimentos



O desembarque de colonos na América

A REVOLUÇÃO E A INDEPENDÊNCIA

- A oposição entre a Inglaterra e as suas colónias da América do Norte agravou-se significativamente durante a década de 1760
- O governo britânico tomou medidas que foram mal acolhidas pelos colonos
- Entre 1756-1763, a Inglaterra envolveu-se na Guerra dos Sete Anos



Guerra dos Sete Anos - Batalha de Kolin

- Um dos palcos dessa guerra foi a América, onde os franceses impediam a progressão para o interior dos colonos americanos
- Mas a Inglaterra disse que estes tinham sido os principais beneficiados com o conflito, sobrecarregaram-nos com taxas alfandegárias sobre produtos como açúcar, vinhos, têxteis, café, chá
- Tais taxas, que foram decretadas pelo Parlamento sem a consulta aos colonos, eram para pagar os custos da guerra
- Ao ver os protestos dos colonos, a Inglaterra recuou, mas continuou com a taxa sobre o chá, cuja venda foi concedida em monopólio à Companhia das Índias
- A reação ao imposto sobre o chá foi particularmente violenta

- Em 1773, os habitantes de Boston, disfarçados de índios, lançaram ao mar o carregamento de chá que se encontrava a bordo dos barcos da Companhia das Índias
- Em resposta a este acontecimento - o Boston Tea Party - o governo inglês mandou fechar o porto de Boston e enviou tropas para ocupar a cidade



Boston Tea Party



- Desde aí as tensões entre os colonos e Inglaterra acentuaram-se
- A revolta contra o domínio britânico generalizou-se:
 - em 1774, os colonos americanos reúnem-se em Filadélfia (1º Congresso), onde exigem as mesmas liberdades e direitos que tinham os ingleses da metrópole
 - em 1775 e 1776, organizam um exército próprio (sob o comando de George Washington)
 - declaram a independência das colónias americanas



George Washington

- Proclamada a independência, os americanos enfrentaram as tropas britânicas
- Apesar de algumas vitórias iniciais, as principais cidades caíram sob o domínio dos ingleses
- A França, rival da Inglaterra, enviou tropas, armas e munições
- A guerra prolongou-se até 1781, ano em que os ingleses se renderam às tropas de Washington na batalha de Yorktown
- Só em 1783, com o Tratado de Versalhes, a Inglaterra reconheceu a independência dos Estados Unidos, fixando-se as suas fronteiras na região compreendida a sul dos Grandes Lagos até ao rio Mississípi



Thomas Jefferson

A CONSTITUIÇÃO AMERICANA

- Os acontecimentos revolucionários que tiveram lugar na América foram influenciados pelos ideais iluministas de Locke e Montesquieu
- Estes pensadores defendiam os ideais de liberdade e de separação dos poderes que vieram a inspirar a Declaração da Independência dos Estados Unidos (1776) e, mais tarde, a lei fundamental do novo país - a Constituição de 1787
- A Constituição, aprovada em Filadélfia por políticos americanos, consagrava os seguintes princípios:

1. a divisão dos poderes - o executivo, entregue a um presidente eleito por 4 anos; o legislativo, exercido por um Congresso formado pela Câmara dos Representantes (em que o número de deputados de cada Estado era proporcional à sua população) e pelo Senado (em que cada Estado tinha dois representantes); o judicial, dirigido pelo Supremo Tribunal

2. a criação dos Estados Unidos da América como um Estado federal - formação de um governo central, que era encarregado das relações externas, das finanças e da defesa e autonomia de cada Estado nas restantes áreas da administração

3. -a tolerância religiosa e a separação entre a Igreja e o Estado.
Constituição de 1787 consagrou os direitos dos cidadãos americanos:

- a liberdade de expressão, de reunião e religiosa
- a inviolabilidade do domicílio
- o direito de julgamento. Nenhum cidadão podia ser privado de vida, liberdade e propriedade, sem processo legal

- A Constituição americana de 1787 constitui a primeira aplicação prática das ideias políticas da filosofia das Luzes, em particular dos princípios da separação dos poderes e da liberdade
- O seu êxito provocou uma onda de entusiasmo na Europa e no restante continente americano

- A independência dos EUA serviu de exemplo a outros movimentos revolucionários que estalaram em muitos países, com destaque para a Revolução Francesa, em 1789



Constituição da América

FRANÇA: A GRANDE REVOLUÇÃO

O AMBIENTE PRÉ REVOLUCIONÁRIO

- Na segunda metade do século XVIII, a França era um Estado característico do Antigo Regime, porque:
 - a agricultura era a principal riqueza do país, mas nos centros urbanos desenvolveram-se atividades mercantis e financeiras
 - a nobreza e o clero tinham uma posição social privilegiada (posse de grande parte das terras, leis e tribunais próprios, isenção de impostos), enquanto o Terceiro Estado estava sujeito a grandes taxas e obrigações
 - o monarca tinha autoridade total sobre os súbditos e concentrava nas suas mãos todos os poderes – o poder absoluto
- No início da década de 1780, cresceram o descontentamento e a contestação ao Antigo Regime
- As ideias iluministas, que defendiam uma nova sociedade, difundiram-se pelos jornais, clubes, lojas maçónicas e ganharam a simpatia da opinião pública
- Em simultâneo a França vivia uma crise económica e financeira grave:
 - a agricultura conheceu uma série de más colheitas, os preços subiram e a fome e a miséria atingiram as camadas populares;
 - a indústria encontrava-se em crise devido a um tratado comercial com a Inglaterra (1786), que permitia a entrada em França de produtos britânicos mais baratos e de melhor qualidade, por isso muitas fábricas francesas encerraram, originando desemprego e miséria

- os orçamentos de Estado eram cada vez mais deficitários devido ao luxo da corte, das pensões concedidas aos cortesãos e às elevadas despesas militares (Guerra dos Sete Anos e, sobretudo, Guerra da Independência dos Estados Unidos)

Só os gastos militares e os pagamentos das dívidas dos empréstimos absorviam 3/4 das receitas públicas

- Em 1788, a crise fez-se sentir duramente em todo o país
- Más colheitas deram origem a um brutal aumento do preço do pão, o que levou à fome as camadas populares - a miséria geral agravou-se nas cidades, com as falências, originando uma onda de desemprego e baixa de salários
- No fim da década de 1780, a opinião pública era hostil ao Antigo Regime
- Em resultado da crise económica, surgiram revoltas em toda a França:

- nos meios rurais - os camponeses recusaram-se a pagar as rendas, pilharam celeiros e exigiram a abolição dos direitos senhoriais

- nas cidades - as camadas populares levantaram-se contra a quebra dos salários e a falta de trabalho

- Perante as crescentes dificuldades do Estado e o descontentamento da maioria da população, o rei Luís XVI encarregou vários e sucessivos ministros - Necker, Calonne, Brienne, de realizarem as reformas necessária



Rei Luís XVI



Maria Antonieta

- Todos achavam que a solução era obrigar a nobreza e o clero a pagar impostos
- Só desta forma pensavam ser possível arranjar dinheiro para fazer face às dificuldades financeiras do país
- Mas os que eram privilegiados não concordaram com as propostas

- Todos entendiam que só a Nação, reunida em Estados Gerais, podia tomar a decisão de reduzir as suas regalias e de os obrigar a pagar impostos
- Esta ideia ganhou a adesão geral, o que levou Luís XVI a convocar os Estados Gerais para Maio de 1789
- Fizeram-se eleições para cada ordem social escolher os seus representantes e redigir os cadernos de queixas a apresentar à assembleia
- Foram eleitos mais de mil deputados (na sua maioria pertencentes ao Terceiro Estado) e elaborados milhares de cadernos com as principais reivindicações da população francesa
- As críticas mostravam total descrédito no que tinha caído o regime político e a profunda divisão da sociedade francesa em 1789
- A revolução estava quase a começar



O Terceiro estado estava descontente



A Revolução Francesa



Revolução francesa



A Liberdade guiando o povo Delacroix

O FIM DO ANTIGO REGIME

- A 5 de Maio de 1789, os Estados Gerais reuniram-se em Versalhes
- Os deputados do Terceiro Estado, em grande parte burgueses, constituíam perto de metade dos representantes das três ordens sociais e eram apoiados por uma parte do baixo clero e alguns nobres liberais
- Iniciada a sessão, dois problemas dividiram de imediato os deputados:

1- o rei Luís XVI pretendia aprovar, só as medidas para resolver a situação financeira, enquanto as ordens sociais reclamavam a discussão das reformas apresentadas nos seus cadernos de queixas

2- o monarca e os privilegiados queriam que a votação dos projetos fosse feita por Ordem, enquanto o Terceiro Estado exigia a votação por cabeça - um voto por deputado, o que lhe garantia a maioria

- Como não chegassem a acordo, o Terceiro Estado - que representava 98% da Nação - declarou-se Assembleia Nacional e, por juramento, na Sala do Jogo da Péla, comprometeu-se a manter-se unido até que fosse elaborada uma Constituição
- Em 9 de Julho, em resultado da crescente adesão da nobreza e do clero, a Assembleia Nacional proclamou-se Constituinte, com a finalidade de elaborar uma Constituição
- A monarquia absoluta estava a chegar ao fim
- O rei Luís XVI recorreu à força e chamou as tropas da província
- Em Paris, de imediato, grupos de populares tomaram a Bastilha (14 de Julho), a velha prisão do Estado absolutista



Bastilha

- Os levantamentos populares estenderam-se aos campos

- A Assembleia Nacional Constituinte, receosa com os crescentes movimentos sociais, tomou medidas rápidas:
 - na noite de 4 de Agosto, aprovou, por unanimidade, a abolição do regime feudal, extinguindo a dízima e os direitos senhoriais, como as corveias e as banalidades
 - a 26 de Agosto, vota a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento que consagrou importantes princípios iluministas, como o direito à liberdade, a igualdade dos cidadãos perante a lei e a soberania nacional
- Devido a medidas tão profundas, o rei Luís XVI recusou sancionar as medidas tomadas
- Logo o povo de Paris organizou uma marcha sobre Versalhes, onde residia a família real
- A Família Real foi trazida para Paris e presa no palácio real das Tulherias
- O rei foi obrigado a assinar os decretos que tinham sido votados pela Assembleia Constituinte
- Com o fim de resolver a crise financeira e satisfazer os interesses da burguesia, a Assembleia tomou outras medidas revolucionárias:
 - a nacionalização dos bens do clero, posteriormente postos à venda para pagar a dívida pública
 - a abolição das corporações, das associações operárias e a proibição da greve
- Em 1791, a Assembleia Nacional Constituinte aprova a Constituição
- Baseada nas ideias iluministas da soberania da Nação e da separação dos poderes, estabeleceu em França a monarquia constitucional:
 - o poder executivo pertencia ao monarca, que também tinha o direito de veto sobre as leis votadas pela Assembleia Legislativa
 - o poder legislativo cabia a uma assembleia de deputados eleitos – a Assembleia Legislativa
 - o poder judicial era confiado a juizes eleitos
- O novo regime político consagrava a igualdade de todos perante a lei, punha fim à ordem feudal e defendia o liberalismo económico
- Os principais dirigentes revolucionários fizeram um ambiente hostil ao monarca

- Aparecem os clubes políticos radicais, como o dos Jacobinos e jornais como o L'ami du peuple, que exigem a deposição do rei Luís XVI
- A agitação social cresce com o agravamento do custo de vida e o desemprego
- No Verão de 1792, a Assembleia Legislativa, pressionada pelas massas revolucionárias de Paris (pelos sans-culottes), ordenou a prisão do rei Luís XVI, acusando-o de aliado da Áustria e da Prússia, que eram invasores da França
- Convocou uma nova assembleia - a Convenção - para preparar outra constituição
- Em Agosto de 1792, findava a primeira fase da Revolução Francesa: Luís XVI estava preso e a monarquia constitucional suspensa
- Iniciar-se-ia a segunda fase da Revolução



O Assassinato de Marat
Paul Jacques Aime Badry, 1860



Revolução francesa

O RADICALISMO REPUBLICANO

- Os deputados da Convenção distribuíam-se por vários grupos políticos:
 - à direita, os Girondinos, representantes da grande burguesia (conservadores)
 - à esquerda, os Jacobinos (e a ala radical, os Montanheses), representantes da pequena burguesia
- Estes, defensores dos interesses das camadas populares, eram apoiados pelas massas revolucionárias de Paris, os sans-culottes
- O primeiro acto político da Convenção foi a abolição da Monarquia e a proclamação da República (Setembro de 1792)
- O rei era acusado de conspirar contra a segurança do Estado, liberdades e direitos dos cidadãos

- Foi julgado e considerado traidor à pátria. Foi condenado à morte, guilhotinado a 21 de Janeiro de 1793
- A execução de Luís XVI intensificou a hostilidade entre os grupos políticos
- Os Girondinos, acusados de terem tentado salvar o rei, são perseguidos e afastados do poder



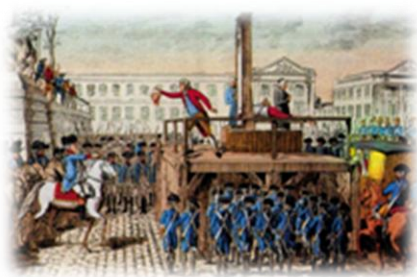
Girondinos
O último banquete



Girondinos e Jacobinos

- Muitos são presos e condenados à guilhotina
- Por outro lado, os exércitos estrangeiros cercaram a França
- Iniciava-se o denominado período do Terror (Julho de 1793), no decorrer do qual foram mortos largos milhares de franceses
- Senhores do poder, os Montanheses criaram um governo revolucionário e ditatorial - o Comité de Salvação Pública - que, sob forte pressão popular, suprimiu as liberdades, tabelou os preços dos artigos de primeira necessidade, expropriou bens da nobreza e dos emigrados, entregou pequenas propriedades aos camponeses e concedeu subsídios aos pobres e inválidos
- Tais medidas provocaram grande hostilidade nos meios burgueses
- O Comité, para as impor, perseguiu e condenou os suspeitos de atividades contra-revolucionárias
- Os excessos cometidos atingiram os próprios membros da Convenção, levando à morte de alguns dos seus membros
- O próprio Robespierre, principal responsável pelo Terror, é guilhotinado em 28 de Julho de 1794
- O poder da Convenção passou para os moderados
- A população estava cansada do perigoso ambiente revolucionário e apoiou os deputados burgueses ligados aos Girondinos

- Estes anularam as leis revolucionárias dos Montanheses e tomaram medidas de apaziguamento social
- Em 1795, os dirigentes da França redigiram uma nova constituição - a do Ano III -, que inaugurou uma nova etapa da Revolução - a época da república burguesa



Morte de Luís XVI

O TRIUNFO DA BURGUESIA

- Entre Outubro de 1795 e Novembro de 1799, a França foi governada por um grupo de cinco dirigentes (diretores) que formavam o Diretório
 - O país viveu tempos muito difíceis:
 - grande instabilidade política
 - dificuldades económicas e sociais
 - ameaças externas
 - A fraqueza do governo do Diretório fez com que, lentamente o exército surgisse como a única força capaz de salvar a França
 - Assim, em 1799, quando Napoleão Bonaparte regressou vitorioso das campanhas no Egipto, um grupo de políticos conservadores lançou um golpe de Estado - o 18 de Brumário (9 de Novembro de 1799) - e convidou Napoleão a assumir o poder
 - No plano político, o período napoleónico (1799-1814) compreende duas fases distintas:
 - 1- a do Consulado (até 1804), em que Bonaparte partilhou o poder com dois outros cônsules
 - 2-a do Império (de 1804 a 1814), em que governou sozinho a França
 - Os exércitos napoleónicos alargaram o domínio da França a quase toda a Europa

- Durante os quinze anos em que esteve no poder, Napoleão Bonaparte desenvolveu uma obra notável
- Após dez anos de revolução e de instabilidade política, de insegurança e de dificuldades económicas, a França conheceu a paz, a ordem e a prosperidade
- O governo de Bonaparte, autoritário e repressivo tomou medidas que modernizaram e satisfizeram os interesses da sociedade burguesa
- Como:
 - criação de liceus, destinados a formar os quadros de funcionários do Estado
 - fundação do Banco de França, com vista a organizar as finanças
 - assinatura da Concordata, a fim de reconciliar a Igreja e o Estado
 - publicação do Código Civil que, seguindo os princípios de igualdade e liberdade propostos pela Revolução, aboliu os privilégios e consagrou o direito à propriedade e à igualdade de todos perante a lei
 - fomento das obras públicas, como o embelezamento das cidades, a abertura de estradas e a organização de feiras e exposições
- A governação de Napoleão deu a prosperidade à economia francesa e consolidou o poder da classe dirigente - a burguesia



Napoleão sagrado imperador



Napoleão, Imperador

O CARÁCTER UNIVERSALISTA DA REVOLUÇÃO

- Os anos revolucionários de 1789 a 1799 transformaram radicalmente a França
- Em primeiro lugar, a Revolução Francesa provocou duas mudanças irreversíveis:
 - a extinção da monarquia absoluta
 - a afirmação dos direitos dos cidadãos

- Em 1789, a promulgação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão fixou os princípios fundamentais da nova ordem social: a igualdade de todos perante a lei, a liberdade individual, o direito à propriedade e a resistência à opressão
- Em 1791, a Constituição marcou definitivamente a ruptura política: a soberania passou a residir na Nação (e não mais num monarca de direito divino) e os poderes políticos distribuíram-se por vários órgãos (princípio da separação dos poderes)
- O movimento revolucionário francês criou um novo Estado
- Remodelação em todos os sectores estatais:
 - afirmação da soberania nacional
 - centralização administrativa, com a criação de novas circunscrições
 - reforma das finanças (fundação do banco central, emissão do franco, reorganização do sistema de impostos)
 - formação de um vasto espaço económico nacional (abolição de alfândegas internas, unificação dos pesos e medidas)
 - reforma do ensino (criação e remodelação de liceus, escolas superiores, bibliotecas, museus)
 - unificação do direito (com a promulgação do Código Civil)
 - laicização do Estado (com a assinatura da Concordata)
 - As classes privilegiadas perderam importância e a burguesia acedeu ao poder
 - Os ideais da Revolução Francesa suscitaram um grande entusiasmo por toda a Europa
 - Nos países aliados ou ocupados pelos exércitos napoleónicos, a Revolução difundiu os ideais de liberdade e de igualdade perante a lei e proclamou "o direito dos povos a disporem de si próprios"
 - Este sentimento patriótico esteve na origem de movimentos nacionalistas e autonomistas que alteraram o mapa político europeu ao longo do século XIX e levou à emancipação das colónias espanholas e portuguesas da América Latina

- A Revolução Francesa ultrapassou largamente as fronteiras da França, constituindo sem dúvida um dos acontecimentos históricos de carácter universal



Constituição de 1791

A REVOLUÇÃO LIBERAL PORTUGUESA

OS CONDICIONALISMOS DA REVOLUÇÃO

- No ano de 1806, quase toda a Europa estava sob o domínio de Napoleão Bonaparte
- Apenas um país continuava a resistir - a Inglaterra
- Bonaparte, foi incapaz de a vencer por meios militares e portanto procurou derrotá-la pela via económica
- Decretou, em 1806, o Bloqueio Continental, ou seja obrigou todos os portos europeus a fecharem-se ao comércio com os Ingleses
- Portugal era um país aliado da Inglaterra e não obedeceu à ordem de Napoleão
- Por isso foi invadido em Novembro de 1807 por um forte exército francês comandado pelo general Junot
- A família real (D. Maria I, o príncipe regente D. João e demais membros), a conselho dos ingleses, tinha partido para o Brasil



Ida da família real para o Brasil

- Em 1809 e 1810, o nosso país sofreu ainda mais duas invasões

- Devido ao apoio das tropas inglesas, Portugal resistiu e expulsou definitivamente o invasor em 1811

- As invasões francesas provocaram, ao longo da década de 1810, uma grave crise na vida portuguesa:

- a administração do reino, face à ausência da família real no Brasil, foi confiada a um "Conselho de Regência" controlado pelos ingleses (em particular pelo general Beresford)

- a economia, abalada pelas destruições e roubos das tropas francesas, foi profundamente agravada pela abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional

- a burguesia mercantil, especialmente a do Porto, ficou gravemente prejudicada com a perda do monopólio do comércio com o Brasil

- os militares sentiam-se vexados pela presença de oficiais ingleses nos mais altos postos do exército



Invasões francesas

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE 1820

- De todos estes factos resultou que dia 24 de Agosto de 1820, estalou no Porto uma revolução liberal, preparada pelo Sinédrio - uma sociedade secreta formada por burgueses portuenses e que contava com o apoio de militares da cidade
- Após a adesão de Lisboa a 15 de Setembro constituiu-se a *Junta Provisional do Governo Supremo do Reino* que, em nome do rei, passou a governar o país e se encarregou de preparar as eleições para as Cortes Constituintes
- Iniciou-se o regime liberal em Portugal



Revolução de 1820

AÇÃO DAS CORTES CONSTITUENTES

- As Cortes Constituintes, surgidas depois das eleições de Dezembro de 1820, começaram a funcionar no início de 1821
- A maioria dos deputados era constituída por magistrados e membros da burguesia mercantil e agrária
- Eram adeptos das ideias liberais
- Enquanto elaboravam a Constituição, tomaram várias medidas para implantar o regime liberal:
 - aboliram privilégios e direitos senhoriais
 - extinguiram as corporações e a Inquisição
 - reduziram os forais
 - decretaram a liberdade de comércio, do ensino e da imprensa
- A Constituição, aprovada em 1822, estabeleceu:
 - 1- a separação dos poderes, sendo o poder executivo atribuído ao rei e ao governo, o legislativo às Cortes e o judicial aos juízes
 - 2- a independência do poder legislativo face ao executivo, isto é, as Cortes não podiam ser suspensas ou dissolvidas pelo rei
 - 3- o reconhecimento da liberdade de expressão e da igualdade de todos perante a lei
- Em resultado da ação das Cortes Constituintes, a forma de governo em Portugal passou a ser uma monarquia constitucional (em vez de absoluta), a sociedade de ordens desapareceu e as liberdades, direitos e obrigações dos cidadãos foram fixados na Constituição



Nova Constituição

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

- Entre os difíceis problemas que se colocaram aos deputados das Cortes, o mais grave respeitou ao Brasil

- Devido à fixação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e com a abertura dos portos ao comércio internacional, o Brasil conheceu um notável desenvolvimento e, em 1815, foi elevado à categoria de reino
- Em 1821, quando D. João VI regressou a Lisboa, o seu filho D. Pedro ficou no Brasil como regente
- As Cortes de Lisboa exigiram a vinda de D. Pedro para Portugal e anularam vários privilégios concedidos pela Coroa ao Brasil, como a sua elevação à categoria de reino e a abertura dos seus portos ao tráfico internacional. Por isso, o Brasil regressou à condição de colónia e o exclusivo do comércio passou a ser feito unicamente por navios portugueses
- As exigências das Cortes e o êxito de vários movimentos autonomistas nas vizinhas colónias espanholas levaram vários sectores da população brasileira a aspirar à independência
- Esta vem a acontecer em 7 de Setembro de 1822, quando D. Pedro lançou o Grito do Ipiranga
- Só em 1825 Portugal reconheceu a independência do Brasil



Grito de Ipiranga

A REACÇÃO ABSOLUTISTA: A GUERRA CIVIL

- As medidas revolucionárias tomadas pelas Cortes Constituintes provocaram a reacção do clero e da nobreza (defensores da velha ordem absolutista)
- Sob a chefia do infante D. Miguel, aproveitaram-se de um certo descontentamento nacional - perda do Brasil e agravamento da crise económica - para tentar derrubar o novo regime liberal

- Assim, em 1823 e 1824, os absolutistas lançaram dois golpes militares - a Vilafrancada e a Abrilada
- D. Miguel não teve êxito e foi obrigado a exilar-se. Em 1826, com a morte de D. João VI, a situação agravou-se com o problema da sucessão:
 - D. Pedro era o herdeiro legítimo da coroa, mas era também o imperador do Brasil
 - D. Miguel era defensor do Absolutismo e, portanto, opositor ao regime liberal vigente



D. Pedro I



D. Miguel

- Para conciliar liberais e absolutistas, D. Pedro tomou uma solução de compromisso: abdicou do trono de Portugal a favor de sua filha D. Maria da Glória e deu ao país uma Carta Constitucional (mais moderada e conservadora que a Constituição de 1822)
- Por outro lado, como a princesa era menor, permitiu que D. Miguel se tornasse regente desde que casasse com D. Maria e jurasse cumprir a Carta. Aceitas as condições propostas, D. Miguel regressou a Portugal em 1828
- Assumida a regência, D. Miguel rejeitou a Carta Constitucional e proclamou-se rei absoluto. Então, desencadeou-se uma violenta perseguição aos liberais: uns foram presos e mortos e outros fugiram para a Inglaterra e ilha Terceira (Açores), onde criaram um importante foco de resistência aos absolutistas
- Em 1831, D. Pedro abdicou do trono brasileiro e instalou-se na ilha Terceira, onde organizou uma expedição para libertar Portugal do regime absolutista

- Em Julho de 1832, o exército liberal, vindo dos Açores, desembarcou perto do Porto. Ocupada a cidade, esta sofreu um apertado cerco durante um ano
- Mas, já no Verão de 1833, uma pequena força liberal embarcou para o Algarve e daí avançou triunfalmente para Lisboa
- Em 1834, após várias derrotas, as tropas miguelistas depuseram as armas e assinaram a paz pela Convenção de Évora-Monte: D. Miguel renunciou ao trono e retirou-se para o estrangeiro
- D. Pedro IV restaurou a Carta Constitucional e o Liberalismo implantou-se definitivamente em Portugal



Abrilada

A VITÓRIA DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL E DAS INSTITUIÇÕES LIBERAIS

- Terminada a guerra civil, as forças liberais lançaram-se na tarefa de renovar e reconstruir o país. Com efeito, derrotado o Absolutismo e implantada a monarquia constitucional, impunha-se acabar com o "Portugal velho e feudal" e criar o "Portugal novo e liberal"
- As medidas que mais contribuíram para a destruição do Antigo Regime foram tomadas, ainda no tempo da resistência liberal nos Açores e no Porto, por Mouzinho da Silveira
- Na verdade, em 1832 e 1833, este fez publicar uma série de leis revolucionárias que, pondo fim às tradicionais estruturas do país, lançaram as bases da nova ordem política: extinção de vários direitos, como corveias, dízimos, abolição de portagens e morgadios até 20 mil réis. Por outro lado, a fim de dar eficácia à ação do governo, Mouzinho da Silveira reformou os serviços da administração pública, em particular os Tribunais e as Finanças

- Deste modo, a numerosa legislação de Mouzinho da Silveira ajudou decisivamente à implantação da nova ordem burguesa: liberdade de acesso à terra, livre circulação de bens e de capitais e reorganização, em moldes modernos, dos serviços estatais
- Em 1833, foi publicado o Código Comercial de Ferreira Borges, que regulamentou a livre circulação e distribuição de mercadorias
- A liquidação do Antigo Regime prosseguiu em 1834 com Joaquim António de Aguiar
- A sua legislação extinguiu a maioria das ordens religiosas e nacionalizou-lhes todos os bens (conventos, terras, obras de arte e alfaias)
- As propriedades e os bens confiscados pelo Estado serviram os interesses do regime liberal: uns foram aproveitados para instalar edifícios públicos (quartéis, tribunais, escolas) e outros foram postos à venda em hasta pública a fim de pagar a dívida externa do país
- Estes bens foram adquiridos a baixo preço por burgueses endinheirados, os chamados barões - burgueses nobilitados pela compra ou concessão de títulos de nobreza
- Assim, concluindo, o triunfo definitivo dos liberais sobre os absolutistas permitiu aos novos governantes o lançamento de modernas estruturas capazes de criar o "Portugal novo e liberal"



Triunfo da burguesia na Monarquia Constitucional



04.
A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL
NO SÉCULO XX

4.1) O MUNDO INDUSTRIALIZADO

A EXPANSÃO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A HEGEMONIA INGLESA

- Segunda metade do século XVIII - Inglaterra a primeira revolução industrial
- Este país tornou-se - a primeira potência industrial do mundo
- Durante a segunda metade do século XIX - segunda revolução industrial
- Surgiram novas fontes de energia

→ a eletricidade e o petróleo

→ novos metais - alumínio, níquel, aço

→ novas indústrias - siderurgia, química, material elétrico



Os dois principais setores de arranque da Revolução Industrial foram: a indústria têxtil e a metalurgia

AS NOVAS POTÊNCIAS INDUSTRIALIZADAS

- A supremacia inglesa começou a ser posta em causa - 1870 - resultado do aparecimento de novas potências industriais, como a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão
- A Alemanha - crescimento económico com a criação de uma união aduaneira (Zollverein, 1834) e depois política (1871) entre os vários Estados que a compunham
- Beneficiou de um aumento da população, da proteção do Estado e dos ricos recursos naturais que possuía
- A indústria alemã cresceu de forma espetacular, nos sectores algodoeiro, de material elétrico e de produtos químicos, a partir de 1879
- Os Estados Unidos - espetacular desenvolvimento
- Um vasto e rico território e uma população jovem e dinâmica

- A partir da década de 1860 - extraordinário crescimento industrial, com destaque para a siderurgia (estimulada pela expansão do caminho-de-ferro), a indústria têxtil e do material elétrico
- Nos inícios do século XX, os Estados Unidos ocupavam o primeiro lugar a nível mundial, em muitos sectores industriais
- O Japão, país feudal até meados do século XIX, teve com o imperador Matshuhito uma era de modernização - a era Meiji
- A partir de 1868, a construção naval e os sectores algodoeiro e têxtil cresceram espetacularmente, devido à chegada de técnicos estrangeiros e ao trabalho disciplinado e organizado de uma numerosa mão-de-obra
- As novidades da segunda revolução industrial só entraram na Inglaterra, lentamente
- No início do século XX, continuava a ser a primeira potência mundial



A produção de aço fez surgir grandes fábricas ligadas à indústria militar

A REVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES

- O desenvolvimento dos transportes facilitou e acelerou a Revolução Industrial
- século XIX, várias inovações nos transportes e comunicações, ocorridas na Inglaterra, estenderam-se a outros países
- Assim:
 - abriram-se canais - ligavam os rios entre si ou com o mar - facilitaram a deslocação de bens e pessoas- vias férreas e redes de estradas - ligaram as principais cidades dos países industrializados
 - construíram-se locomotivas e barcos a vapor, pontes e cais - revolucionaram decisivamente as comunicações
- A revolução dos transportes trouxe benefícios para a economia dos países

- Construção do caminho-de-ferro → desenvolve a indústria do ferro (aço) e indústrias extrativas (carvão)
- Criam-se novos postos de trabalho relacionados com o caminho-de-ferro e indústrias a ele ligados



Na segunda metade do século XIX, os transportes marítimos aceleraram as trocas intercontinentais.

A FORMAÇÃO DOS MERCADOS NACIONAIS

- Expansão dos transportes - os produtos chegavam a toda a parte com maior rapidez e a preços mais baratos
- Desenvolveu-se a economia de várias regiões e constituiu-se um mercado nacional - os produtos passaram a circular por todo o território de um país, a moeda tornou-se de uso corrente nas transações, os pesos e medidas uniformizaram-se



Inauguração dos caminhos-de-ferro

A INTENSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO INTERCONTINENTAL

- Os transportes aceleraram também as trocas intercontinentais
- Constituíram-se companhias regulares de navegação que operavam entre a Europa, a América e o Oriente
- Construíram-se barcos especializados para o transporte de certas mercadorias - petroleiros (1862), barcos frigoríficos (1876) - e rasgaram-se canais - Suez (1869), Panamá (1914) - que facilitaram as trocas entre os mares

- Chegam à Europa produtos de outros continentes como cereais (vindos dos Estados Unidos, Austrália e África do Sul) e carne (proveniente da Argentina, Uruguai e Estados Unidos) que faziam concorrência aos produtos locais
- A revolução dos transportes teve consequências a nível político e cultural → as ideias liberais penetraram nos meios mais afastados; os modos de vestir e de se comportar das gentes da cidade foram, pouco a pouco, conhecidos nos meios rurais



AS NOVAS FONTES DE ENERGIA E NOVAS INDÚSTRIAS

- A partir de 1870, com a segunda revolução industrial, utilizaram-se na indústria novas fontes de energia - a eletricidade e o petróleo
- O seu aparecimento tornou necessário criar novas máquinas
- Surgiram as turbinas, os dínamos, a lâmpada e o motor de explosão
- Criaram-se novas indústrias - a do aço, da química, do material elétrico
- O aço tornou-se um material essencial na construção (pontes, torres, túneis, arranha-céus) e na maquinaria
- A indústria química descobriu novos processos no fabrico do papel, de explosivos e da borracha e produziu fertilizantes, medicamentos, perfumes, inseticidas
- A indústria de material elétrico - fabricou novos e diversos aparelhos como dínamos e telefones
- Utilizaram-se novos metais - o níquel e o alumínio
- Aproveitaram-se outros, com novas finalidades - o cobre, o chumbo, o estanho
- Em resultado das alterações verificadas, as indústrias tradicionais - como a dos têxteis - decaíram



Poço de petróleo

CONTRASTES E ANTAGONISMOS SOCIAIS

A REVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

- No século XIX a Europa conheceu - grande aumento populacional
- Rápido crescimento populacional deveu-se - acentuada diminuição da mortalidade (particularmente da infantil) e ao prolongamento da esperança de vida
- Para isso contribuíram:
 - o aumento da produtividade agrícola - diminuiu a fome e tornou as pessoas mais resistentes às enfermidades
 - os avanços da medicina - utilização de novos remédios, soros, vacinas
 - a melhoria dos transportes - deslocação com maior rapidez e facilidade dos produtos e colocação nos mercados a preços mais baixos
 - os progressos da higiene (pessoal, esgotos, utilização de água corrente) - fez diminuir significativamente os surtos de epidemia
- Houve uma revolução demográfica

O CRESCIMENTO URBANO

- O aumento da população e o incremento da industrialização foram acompanhados por um forte crescimento dos centros urbanos
- Em 1800, existiam na Europa 23 cidades com mais de 100 000 habitantes cada uma; em 1900, esse número elevava-se para 135
- Como a agricultura deixou de ser o sector principal da economia, a população rural diminuiu, afluindo às cidades
- A emigração europeia intensificou-se a partir de 1840, para atingir a sua máxima expressão por volta de 1910
- Para isso contribuíram várias razões, como a utilização de melhores meios de transporte (caminhos-de-ferro, barcos a vapor), as crises políticas e económicas na Europa (sobretudo entre 1873 e 1896) e a descoberta de ouro na Califórnia (Estados Unidos) e na Austrália
- Os emigrantes partiram das Ilhas Britânicas, Alemanha, Itália, Grécia, Portugal e dirigiram-se, em grande parte, para os Estados Unidos,

Canadá, Brasil e Argentina. Apenas uma pequena parte se estabeleceu na África do Norte e do Sul, Austrália e Nova Zelândia



As exposições internacionais das últimas décadas do século XIX

O GÉNERO DE VIDA CIDADINO

- As cidades do século XIX conheceram um grande aumento de população
- Em consequência, o aspeto modificou-se e tornou-se necessário fazer face a certos problemas
- Abriram-se novas ruas, praças e jardins, instalaram-se redes de água, esgotos, iluminação e meios de transporte e construíram-se espaços públicos como mercados e estações ferroviárias
- Nas cidades, distinguiram-se as zonas habitadas por pessoas de posses (burguesia) das zonas degradadas e sem grandes condições, onde residiam os estratos humildes (trabalhadores fabris, entre outros)



Novas redes de água e saneamento, de transportes

A SOCIEDADE BURGUESA

- No século XIX, em resultado das revoluções industriais e das revoluções liberais, acaba a sociedade do Antigo Regime (sociedade de ordens) e surge uma nova sociedade - a sociedade de classes
- Agora, a posição social das pessoas já não é determinada pelo nascimento (como no Antigo Regime), mas, sim, por aquilo que produz e os bens que possui
- A burguesia (em ascensão desde os finais do Antigo Regime) passou a ocupar o principal lugar nessa sociedade, substituindo a nobreza e o clero

- Na nova sociedade distinguia-se a posição da alta burguesia, possuidora de capital, fábricas, firmas comerciais, bancos, etc., da dos operários e rurais que constituíam o proletariado
- Entre uma e outra classe situava-se a classe média, formada pelos comerciantes, industriais, proprietários de terras, funcionários do Estado e da banca, membros das profissões liberais (médicos, advogados)
- O peso de cada classe variava de país para país
- A sociedade de classes caracteriza-se - mobilidade, cada um pode melhorar ou piorar a sua condição social
- Alguns membros da alta burguesia, por exemplo, eram provenientes de estratos humildes, mas, graças às suas capacidades, audácia, sorte, casamento ou outras razões, conseguiram subir na sociedade
- Os estratos mais importantes da sociedade de classes possuem uma mentalidade própria - a mentalidade burguesa, ou seja, defendem a livre iniciativa e o direito à propriedade, a crença no valor do trabalho e da poupança, o gosto pelo bem-estar e pela ostentação, o respeito pela família, a apologia da honra e da dignidade pessoal
- Ao lado dos estratos característicos da nova sociedade persistiam os que pertenciam à sociedade antiga - clero e nobreza
- Mas a importância declinou progressivamente ao longo do século XIX



No século XIX a burguesia passou a ocupar o lugar principal da sociedade, substituindo a nobreza e o clero

A MISERABILIDADE DO OPERARIADO INDUSTRIAL

- A situação dos camponeses e dos operários era diferente da dos demais estratos sociais
- Os camponeses, sujeitos às crises agrícolas e à decadência das indústrias rurais, levavam uma existência difícil
- Por isso partiam para os centros industriais com vista a melhorar a sua sorte; muitos emigravam para outros países ou continentes

- Nos centros industriais, a vida dos operários era igualmente difícil:
 - o horário de trabalho era longo (em regra de 12 a 14 horas)
 - o trabalho era mal pago (salários baixos), recorrendo-se, por ser mais barato, à mão-de-obra feminina e infantil
 - a segurança nos locais de trabalho (fábricas, minas) era muito fraca, o que originava frequentes acidentes (máquinas, explosões, inundações das minas)
 - as habitações dos operários eram deficientes e acanhadas (caves, águas-furtadas, espaços exíguos, o que conduzia à promiscuidade)
 - a precaridade do trabalho levava ao desemprego e à miséria (o desemprego atingia 10 a 15% da população ativa)
 - a falta de dinheiro e as deficientes condições higiénicas conduziam a uma alimentação pobre (o leite, a carne e o peixe eram raros) e a doenças (tuberculose, tifo, cólera, alergias)
 - as dificuldades económicas provocavam sérios problemas sociais (alcoholismo, vagabundagem, mendicidade, criminalidade, suicídio, prostituição); a vida familiar era assim profundamente abalada
- Frequentemente, os operários tinham de recorrer à caridade pública ou privada para poderem sobreviver
- A pobreza, em que grande parte deles tinha caído, conduziu à agitação social: organizaram manifestações, fizeram greves e, por vezes, tomaram medidas violentas, como a destruição de máquinas e instalações (ludismo)
- Esta classe, considerada perigosa pelas autoridades públicas, vivia num clima de opressão, de miséria e num espírito de revolta permanente
- A necessidade de justiça social fazia-se sentir por todo o mundo industrializado

O MOVIMENTO SINDICAL: AS PROPOSTAS SOCIALISTAS

- A situação do operariado levou ao aparecimento das doutrinas socialistas
- De início são os próprios patrões que, através de certas medidas - construção de bairros, criação de escolas, cuidados médicos -, procuram melhorar a sorte dos operários
- Depois alguns pensadores puseram em causa o sistema capitalista - uns, como Robert Owen e Charles Fourier, defenderam um modelo de

sociedade ideal mas difícil de alcançar (socialismo utópico) e outros, como Karl Marx e Friedrich Engels, apresentaram ideias concretas para mudar a sociedade e levar o operariado ao domínio do aparelho de Estado (socialismo científico)

- Em 1848, Marx e Engels publicaram o Manifesto do Partido Comunista, onde expuseram os princípios fundamentais da sua conceção de socialismo:

- a sociedade evoluiu através da luta de classes (exploradores e explorados), por exemplo entre senhores e servos (na sociedade feudal da Idade Média) e entre burgueses e proletários (na sociedade capitalista contemporânea)

- os operários (detentores da força de trabalho) devem entrar em luta contra a burguesia (detentora dos meios de produção) para se apoderarem das fábricas e acabarem com a exploração do homem pelo homem

- derrotada a burguesia e aniquilado o capitalismo, o operariado toma o aparelho de Estado, instaura a ditadura do proletariado e implanta uma sociedade sem classes (a sociedade socialista e, mais tarde, a comunista)

- Entretanto, para lutar contra o patronato e ultrapassar a situação de miséria e de exploração, o operariado criou sindicatos
- Os mais antigos surgiram na Inglaterra - os Trade Unions, que, apesar do sucesso das suas ações, só em 1871 foram reconhecidos oficialmente
- Na segunda metade do século XIX, em resultado das crises económicas, o movimento sindical intensificou-se: multiplicam-se as greves, criam-se partidos políticos operários e constituem-se centrais sindicais (a nível internacional, organiza-se a Associação Internacional dos Trabalhadores - a Primeira Internacional)
- A luta travada pelos sindicatos levou os governos a reconhecer aos trabalhadores os direitos de associação, de greve, de melhoria de salários e de redução de horário de trabalho (para 10 horas e, mais tarde, 8 horas diárias)



Manifesto do Partido Comunista

OS NOVOS MODELOS CULTURAIS

O TRIUNFO DO CIENTISMO

- O século XIX conheceu um grande progresso técnico e científico
- Com efeito, num tempo de profundas mudanças - sucesso das revoluções liberais e aceleração da revolução industrial, as ciências beneficiaram de condições altamente favoráveis
- Os governos liberais fomentaram a educação, protegeram sábios e apoiaram a investigação científica
- Por sua vez, os industriais - atentos às necessidades de melhores equipamentos para as indústrias - criaram escolas e laboratórios privados
- Graças à colaboração entre cientistas e industriais - entre os laboratórios e as fábricas - as ciências conheceram um assinalável progresso, que se refletiu na economia e nas condições de vida das populações
- O progresso científico foi, em grande parte, um reflexo do triunfo da burguesia
- Os principais progressos científicos verificam-se na medicina, com Pasteur e Koch (vacinação contra a raiva, a tuberculose e a cólera), na biologia, com Roentgen e Pierre e Marie Curie (descoberta dos raios X, radioatividade), e na química, com Mendeleiev (estruturação da teoria atómica)
- Todas estas vastas descobertas científicas e técnicas originaram uma grande confiança no progresso e um autêntico culto das ciências - o Cientismo- de que se esperava paz e prosperidade para a Humanidade
- Também as ciências humanas - as que têm por objeto o estudo do Homem - conheceram progressos importantes: a história, com o apoio da epigrafia, da numismática e da arqueologia, alargou o seu campo de investigação; a sociologia, em virtude dos trabalhos de Augusto Comte, Herbert Spencer e Emile Durkheim; a psicologia, fundada por Wundt, evoluiu com Freud, Watson e Binet
- Ao mesmo tempo, deu-se uma mudança de mentalidade - a criação da mentalidade laica, isto é, liberta da influência da Igreja

- Então, a cultura e a instrução difundem-se entre a população, para o que contribuíram a modernização dos meios de comunicação (telégrafo, telefone e jornais) e o empenhamento dos governos liberais na promoção da instrução (ensino primário obrigatório e gratuito e alargamento da rede de escolas secundárias).
- Durante as últimas décadas do século XIX, o analfabetismo diminuiu e o hábito de leitura divulgou-se entre as camadas populares



O cientismo

O ROMANCE REALISTA E A CRÍTICA À SOCIEDADE BURGUESA

- Na transição do século XVIII para o século XIX surge na Europa um novo movimento cultural e artístico - o Romantismo
- Este movimento, que se manifestou particularmente na literatura, pintura e música, caracteriza-se por:
 - exaltação do sentimento e da imaginação (em reação ao racionalismo e espírito de rigor do século XVIII)
 - valorização da natureza, apresentada de forma agreste e estranha (importante fonte de inspiração dos românticos)
 - defesa dos valores nacionais, da liberdade individual e da independência dos povos;
 - interesse pela Idade Média e mundos exóticos
- Entre os grandes vultos do Romantismo sobressaíram Victor Hugo (literatura), Turner e Delacroix (pintura), Beethoven, Liszt e Chopin (música); em Portugal, Alexandre Herculano e Almeida Garrett
- Na segunda metade do século XIX, manifesta-se uma nova expressão cultural e artística - o Realismo
- Face às transformações da sociedade, artistas e romancistas passaram a retratar com objetividade a realidade social, denunciando os vícios e preconceitos da burguesia e descrevendo a vida difícil do operariado

- Na literatura, destacaram-se os romances de Flaubert, Zola (França), Dickens (Inglaterra), Dostoievski (Rússia); em Portugal, distinguiram-se Antero de Quental e Eça de Queirós; no domínio da pintura, salientaram-se os franceses Courbet e Millet; em Portugal, Silva Porto e Columbano



Eça de Queirós (1845-1900)

A ARQUITETURA DO FERRO

- No último quartel do século XIX novas experiências e recursos técnicos permitem criar outras correntes artísticas. Entre elas a Arquitetura do Ferro e o Impressionismo
- A Arquitetura do Ferro utilizou-se com profusão em novos edifícios utilitários como pontes, estações de caminho-de-ferro, torres, mercados e mobiliário urbano. Entre os monumentos mais significativos merecem destaque a Torre Eiffel (Paris) e o Crystal Palace (Londres)



A Torre Eiffel, com 300 metros de altura e construída para a Exposição Universal de Paris (1889), é um dos exemplares mais simbólicos da arquitetura do ferro.

O IMPRESSIONISMO

- O Impressionismo, arte do instantâneo, manifestou-se na pintura e na música
- Privilegia, na pintura, a cor e a luz mais do que o desenho, representando paisagens (céus penetrados de bruma ou chuvosos, o nascer ou o pôr-do-sol), figuras humanas (retratos) e naturezas-mortas através de pinceladas curtas de tinta clara, filtrada. Como principais pintores, destacaram-se Renoir, Monet e Van Gogh
- Na música, alterou-se a harmonia tradicional, com a renovação do som musical. Neste domínio destacou-se o compositor francês Debussy

4.2) OS PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

O ATRASO DA AGRICULTURA

- Ao longo dos séculos XVIII e XIX, várias regiões da Europa (como Inglaterra) tiveram inovações importantes no sector agrícola:
 - emparcelamento da propriedade
 - melhoria das técnicas agrícolas
 - sistema intensivo do cultivo da terra
- Em Portugal, pelo contrário, como em outros países do Sul da Europa, a situação era muito diferente
- Primeira metade do século XIX - desenvolvimento agrícola muito reduzido
- Apesar das medidas tomadas pelas Cortes Constituintes, por Mouzinho da Silveira (abolição de estruturas do Antigo Regime) e por Joaquim António de Aguiar (nacionalização dos bens e terras das ordens religiosas), as alterações políticas - instabilidade, guerras civis - impediram o fomento da agricultura
- Só se deu um alargamento relativo da área cultivada e um lento aumento da produção de certos bens alimentares
- Segunda metade do século XIX - a agricultura portuguesa conheceu algumas significativas mudanças:
 - inovações técnicas - utilização corrente de adubos químicos; a progressiva mecanização das fainas agrícolas - máquinas ceifeiras e debulhadoras, sobretudo nas grandes explorações no Sul do país
 - reconversão de áreas agrícolas - recuo da cultura dos cereais, conseqüente da concorrência do trigo americano que era colocado na Europa a preços mais atraentes e a expansão das áreas de pastagens, devido à alta de preços do gado, da cultura da vinha, da horticultura, da fruticultura e das explorações florestais
 - organização de associações agrícolas - Associação Central da Agricultura Portuguesa, instituição do crédito agrícola e realização de feiras e congressos
- Apesar destas inovações e de algum progresso, o desenvolvimento agrícola foi limitado

- Daí que a agricultura portuguesa tenha continuado dependente da concorrência estrangeira e das oscilações de preços nos mercados internacionais
- Com uma agricultura atrasada e dependente do exterior - a industrialização foi lenta e demorada
- Mas alguns esforços foram feitos no sentido de modernizar o país



Antes



Depois

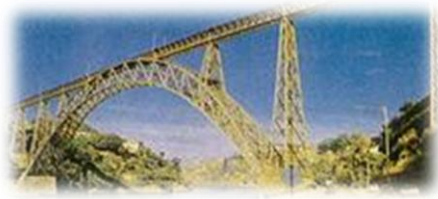
AS TENTATIVAS DE MODERNIZAÇÃO

POLÍTICA REGENERADORA

- Primeira metade do século XIX - Portugal viveu um período de grande instabilidade política - prejudicou o desenvolvimento da economia
- Entre 1800 e 1850 - períodos de agitação e de guerra civil - invasões francesas (1807-1811), Revolução de 1820, lutas liberais (1832-1834), Revolução de Setembro (1836), Revolução da Maria da Fonte (1846), Patuleia (1846-1847)
- Em 1851, constituiu-se um novo governo que se propôs: recuperar o país do atraso em que se encontrava
- Iniciou-se uma nova etapa da vida política portuguesa do século XIX - a Regeneração



A tarde de 28 de Outubro de 1856, ficou para a História de Portugal como o início da circulação de comboios em Portugal. A 1ª viagem teve o seu início em Lisboa Santa Apolónia com destino ao Carregado, tendo o percurso de cerca de 40 quilómetros demorado 40 minutos



Ligação ferroviária entre as cidades de Lisboa e Porto

DESENVOLVIMENTO DOS TRANSPORTES

- Uma das preocupações dos novos governantes – como Fontes Pereira de Melo - foi a de melhorar os transportes e comunicações do país:
 - construíram-se viadutos, estradas e pontes
 - lançou-se a rede de caminhos-de-ferro, em 1856 é aberta ao tráfego, entre Lisboa e Carregado, a primeira linha de caminho-de-ferro portuguesa
 - estabeleceram-se redes de telégrafo em todo o país e de comunicações, por cabo submarino, com os Açores, a Inglaterra e o Brasil
- O incremento dos transportes e comunicações, foi, em grande parte, financiado pelo crédito estrangeiro
- Tal teve importantes consequências na modernização do país
 - aumentou a circulação de produtos
 - constituiu-se um mercado nacional
 - as pessoas passaram a movimentar-se com mais facilidade
 - devido às novas atividades, multiplicaram-se os postos de trabalho
 - modificou-se a mentalidade e a cultura das populações, com os jornais, as revistas e os contactos pessoais levavam as ideias, as novidades e os hábitos das cidades para os meios rurais
- A prosperidade económica e o crescimento dos negócios fizeram crescer por todo o país uma vasta rede de bancos (51 em 1879)
- Tal política, continuada por governos posteriores, não foi suficiente para arrancar Portugal dos últimos lugares que ocupava entre os países europeus



Telégrafo

TÍMIDA INDUSTRIALIZAÇÃO

- O país procurou desenvolver a indústria, introduzindo a máquina a vapor e outra maquinaria
- A aplicação da máquina a vapor à indústria dá-se, em Portugal, no ano de 1819
- A sua utilização nas fábricas só foi incrementada a partir da década de 1840
- Até finais do século XIX a força motriz a vapor não deixou de crescer
- A partir de 1880, montam-se no país unidades fabris ligadas às novidades da segunda Revolução Industrial - fábricas de cimento em Alhandra (1874) e em Outão, Setúbal (1906), e de produtos químicos no Barreiro (1907)
- Estes sectores industriais juntamente com os dos têxteis, tabacos, moagens, conservas de sardinha, vidros e cerâmica eram os mais importantes do país
- Com o desenvolvimento da economia expandiram-se entre nós os bancos
- O primeiro banco foi criado em 1821 - o Banco de Lisboa, que, em 1846, ao fundir-se com a Companhia Confiança Nacional, deu origem ao Banco de Portugal
- O número de bancos aumentou naturalmente ao longo do século XIX - 3 em 1852, 44 em 1892
- Assistiu-se à concentração de empresas
- Em 1875, existiam em Portugal 136 sociedades anónimas
- O capitalismo financeiro, embora de forma tímida, manifestava-se no nosso país



Industrialização

Portugal na segunda metade do século XIX

Recursos naturais e inovações tecnológicas

Agricultura

1 Século XIX Início extenso território não cultivado técnicas agrícolas rudimentares



2 Século XIX 1ª metade tentativa de alterar a situação



Mouzinho da Silveira



Joaquim António de Aguiar

- ♦ Extinção dos morgadios
- ♦ Redução dos impostos dos camponeses
- ♦ Distribuição de terrenos baldios pelos camponeses
- ♦ Venda de terras das classes privilegiadas, de modo a serem cultivadas

- ♦ resistência nos grupos privilegiados
- ♦ boa reacção junto da burguesia e do povo

2 Século XIX 2ª metade introdução de novas técnicas agrícolas

- alternância das culturas
- selecção de sementes e utilização de adubos químicos
- utilização de novas alfaias e máquinas agrícolas



DEPENDÊNCIA PERANTE O ESTRANGEIRO

- Apesar dos progressos verificados na economia do século XIX, Portugal ocupava um lugar modesto entre as nações industrializadas
- Escasseavam as riquezas naturais e os capitais para investimento
- Portugal teve de importar produtos e de se abrir aos investidores estrangeiros, em particular aos ingleses
- Os ingleses aplicaram o seu dinheiro em sectores rendosos, como os do tabaco, da resina, dos transportes e da eletricidade
- Para equilibrar as balanças comerciais deficitárias, o Estado recorreu a empréstimos externos e às remessas dos emigrantes que, abandonavam o país em grande número



Emigrantes

ALTERAÇÃO NAS ESTRUTURAS SOCIAIS

RUÍNA DOS PEQUENOS PRODUTORES – A IMIGRAÇÃO

- Portugal conheceu na segunda metade do século XIX, tal como outros países, um apreciável crescimento da sua população
- Esse aumento populacional - bastante mais forte a norte do Mondego - não foi acompanhado por um correspondente desenvolvimento da economia, em particular da agricultura e da indústria
- Este desajustamento foi particularmente grave para os camponeses do Centro e Norte do país que, face à escassez de terras de cultivo e ao excesso de mão-de-obra, abandonaram os campos e procuraram trabalho nas cidades

- A oferta de postos de trabalho era limitada devido à lenta e fraca industrialização. Por isso, largos milhares de pessoas viram-se obrigadas a emigrar em busca de melhores condições de vida
- A maioria, mais de 80% foi para o Brasil
- As principais correntes migratórias partiam dos distritos do Porto, Aveiro e Braga (regiões de maior crescimento demográfico), a que se seguiam as de Viseu, Lisboa e Coimbra
- Os que emigravam para o Brasil ocupavam-se em trabalhos agrícolas, nas minas, no artesanato, no comércio, em serviços vários nos núcleos urbanos
- Muitos enriqueceram ou melhoraram substancialmente a sua vida
- Uma vez dotados de bens suficientes, regressavam a Portugal
- Eram os brasileiros de torna - viagem, que, ao longo do século XIX, simbolizaram os portugueses bem sucedidos
- Como tinha acontecido no século anterior, distinguiram-se pelo género de vida, participando em negócios, construindo belos palacetes, habitando nas melhores zonas dos núcleos urbanos
- Por outro lado, participavam na vida pública, distinguindo-se particularmente pelas doações que faziam aos organismos de caridade ou assistência - misericórdias, hospitais e confrarias
- Nem todos os que partiram foram, contudo, bem sucedidos
- Apenas uma escassa minoria conseguiu enriquecer
- Muitos nunca mais voltaram a Portugal, ficando para sempre em terras brasileiras
- As remessas de dinheiro enviadas pelos emigrantes para as suas famílias e depositadas nos bancos vieram ajudar o Estado a equilibrar a deficitária balança comercial portuguesa



Crescimento e limitações da sociedade burguesa

- A burguesia portuguesa, em ascensão na segunda metade do século XVIII, conquistou o poder político com a Revolução de 1820
- A partir de então e ao longo do século XIX, esta classe veio a impor-se no mundo dos negócios e na sociedade - dominava a economia, ocupava os principais cargos da administração pública, dirigia os partidos políticos - em especial o Partido Regenerador)
- A burguesia assumiu, de início, uma atitude de imitação dos modos de vida da nobreza, adquirindo ou cobiçando títulos nobiliárquicos como os de barão e visconde
- A partir de meados do século XIX, contudo, a burguesia ganhou mais consciência de classe e impôs valores e uma mentalidade próprios. Já nos fins do século XIX e nos inícios do século XX, distinguiram-se no mundo dos negócios figuras empreendedoras como as de Narciso Ferreira, industrial têxtil de Riba de Ave (1903), e Alfredo da Silva, fundador da CUF no Barreiro em 1907



A formação do operariado

- A industrialização do país, lenta e limitada, levou à formação de um operariado pouco numeroso, concentrado em algumas zonas industriais, como Porto, Covilhã, Marinha Grande, Lisboa, Barreiro e Setúbal
- Os operários portugueses tinham, à semelhança dos operários dos outros países industrializados, problemas muito graves - baixos salários, muitas horas de trabalho, más condições de vida - fraca alimentação, deficientes habitações, acidentes no trabalho, baixa esperança de vida, recurso à mão-de-obra infantil e feminina

- Na segunda metade do século XIX, o movimento operário começou a animar-se e a organizar-se
- Em 1852, surgiu, com fins sociais, o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laborais; mais tarde, criaram-se associações de socorros mútuos, associações de classe (sindicatos) e cooperativas
- Já na década de 1880, um grande surto grevista reivindicou direitos e melhores condições de trabalho para o operariado - redução do horário de trabalho e leis sobre segurança nas fábricas e sobre o trabalho infantil e feminino
- Mas estas medidas eram ainda insuficientes e muitas vezes desprezadas pelo patronato
- Só no decorrer da Primeira República a situação do operariado português melhorou significativamente